



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE LETRAS
LÍNGUA PORTUGUESA**

MARIA LEANE DO ESPIRITO SANTO LIMA

**OS NOMES DE ESCOLAS MUNICIPAIS NA CIDADE DE IGARAPÉ-AÇU:
Um estudo toponímico**

Castanhal/PA

2019

MARIA LEANE DO ESPIRITO SANTO LIMA

**OS NOMES DE ESCOLAS MUNICIPAIS NA CIDADE DE IGARAPÉ-AÇU:
um estudo toponímico**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Pará – UFPA, Faculdade de Letras do Campus Unversitário de Castanhal, para obtenção do grau de licenciado em Letras (habilitação em Língua Portuguesa).

Orientadora: Prof.^a Dr^a. Carmen Lúcia Reis Rodrigues.

Castanhal/PA

2019

Maria Leane do Espirito Santo Lima

OS NOMES DE ESCOLAS MUNICIPAIS NA CIDADE DE IGARAPÉ-AÇU:
Um estudo toponímico.

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Federal
do Pará – UFPA, Faculdade de Letras
do Campus Universitário de Castanhal,
para obtenção do grau de licenciado
em Letras (habilitação em Língua
Portuguesa).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carmen Lúcia
Reis Rodrigues.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

_____-ORIENTADOR(a)
Prof.^a Dr.^a Carmen Lúcia Reis Rodrigues
Universidade Federal do Pará/ Campus de castanhal

_____-AVALIADOR(a)
Prof.^a Dr. Zilda Laura Ramalho Paiva
Universidade Federal do Pará/ Campus castanhal

Agradeço aos meus pais, Maria Lucinea e José Rodrigues, meus grandes incentivadores dos meus sonhos. Obrigada por serem o meu pilar e estarem sempre ao meu lado nos momentos que eu mais precisei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a Deus, por me proporcionar viver uma Universidade, por me conceder saúde para chegar até o fim. Obrigada por me guiar sempre pelo melhor caminho, grata pela presença em mim, por nunca me deixar desamparada mesmo estando sozinha de pessoas, você estava lá.

Agradeço a toda minha família, em especial meus pais, Maria Lucinea e José Rodrigues, meus maiores incentivadores; aos meus irmãos, Flávio, Nilo e Leudo pela torcida e a todos meus familiares e amigos que me apoiaram e sempre torceram por mim. Grata a todos.

Aos meus professores que passaram pela minha formação acadêmica e deixaram seu legado a contribuir para o meu desenvolvimento humano e educativo

À minha orientadora, Carmen Lúcia Rodrigues, obrigada pelas orientações e ensinamentos.

À Universidade Federal do Pará, pelos custeios oferecidos durante minha formação acadêmica.

A todos os colegas do curso de letras 2014, com os quais convivi durante quatro anos construindo conhecimento, em especial Elem Patrícia, Thais Adriane, Fabiana Kameyama.

À Marcia Souto, por muitas coisas, sobretudo, pela vizinhança e companheirismo.

Às colegas do grupo de pesquisa, Mirleide, em especial, Bruna Rafaela, obrigada pelos encontros construtivos que tivemos durante a produção deste trabalho.

RESUMO

A toponímia, ciência que estuda os nomes próprios de lugares, se desponha como uma das mais importantes áreas linguísticas atuantes na recuperação de histórias vivas de nomes de comunidades, escolas, rios. Traz consigo o conhecimento histórico, social e cultural de uma região. Neste trabalho, propomo-nos a fazer um estudo toponímico dos nomes escolares da cidade de Igarapé-Açu, alcançando sua história social contida na toponímia do lugar. Objetivamos, neste trabalho, apresentar o levantamento dos nomes das escolas municipais de Igarapé-açu, incluindo duas creches e duas unidades municipais de ensino; identificar a etimologia desses nomes; analisar a estrutura morfológica; e realizar a classificação taxonômica dos referidos topônimos segundo as taxonomias de Dick (1990a, 1990b). A fim de ampliar as discussões a respeito da toponímia, este trabalho justifica-se pela necessidade de um maior conhecimento da toponímia da região Igarapé-açuense, já que, quase não existem trabalhos referentes a essa área de estudo na referida região. Para a fundamentação teórica da pesquisa, seguiu-se os referenciais teórico-metodológicos propostos por Dick (1990a, 1990b), pesquisadora que embasa grande parte da pesquisa, incluindo-se também, Andrade (2006), Antiqueira (2010), Gomes Neta (2016), Isquerdo (2006), Maeda (2006) e Zamariano (2012). O método utilizado para o levantamento do corpus, foi o da consulta documental realizada junto ao banco de dados da SEMED_ Secretaria Municipal de Educação e o IBGE_ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A análise dos dados nos revelou que a maioria dos nomes escolares pertencem às taxes dos antropotopônimos, aqueles topônimos relativos aos nomes próprios de pessoas, e a maior parte de natureza é antropocultural, o que indica os traços socioculturais da identidade do povo igarapé-açuense. Acreditamos que os nomes próprios individuais refletem a forma de reverenciar alguém que tinha ligação com o local a ser nomeado.

Palavras-Chave: Toponímia. Escolas municipais. Motivação toponímica. Igarapé-Açu.

RESUMEN

La toponimia, ciencia que estudia los nombres propios de hogares despunta como una de las más importantes áreas lingüísticas actuantes en la recuperación de historias vivas de nombres de comunidades, escuelas, ríos. Tras consigo el conocimiento histórico, social y cultural de una región. En este trabajo, proponemos a hacer un estudio toponímico de nombres escolares de la ciudad de *Igarapé-Açu*, buscando su historia social involucrada en la toponimia del hogar. Objetivamos, en este trabajo, presentar el levantamiento de los nombre de las escuelas municipales de *Igarapé-Açu*, incluyendo dos guarderías infantiles y dos unidades municipales de enseñanza; identificar la etimología de esos nombres; analizar la estructura morfológica; y realizar la clasificación taxonómica de los referidos topónimos segundo las taxonomías de Dick (1990a, 1990b). A fin de ampliar las discusiones a respecto de la toponimia, este trabajo justificase pela necesidad de un mayor conocimiento de toponimia en la región *igarapeaçuense*, ya que, case no existe trabajos referentes en esa área de estudio en la referida región. Para fundamentación teórica de la investigación, siguió los referenciales teórico-metodológicos propuestos por Dick (1990a, 1990b), investigadora que basa gran parte de la investigación, incluyéndose también, Andrade (2006), Antikeira (2010), Gomes Neta (2016), Isquerdo (2006), Maeda (2006) y Zamariano (2012). El método utilizado para el levantamiento del corpus, fue el de la consulta documental realizada junto al banco de datos de la SEMED - *Secretaria Municipal de Educação* y el IBGE - *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. El análisis de los datos nos reveló que la mayoría de los nombres escolares pertenecen a las *taxes* de los Antropotopónimos, aquellos topónimos relativos a los nombres propios de personas, y la mayor parte de naturaleza es *antropocultural*, el que indica los rasgos socioculturales de la identidad del pueblo *igarapeaçuense*. Creemos que los nombres propios individuales reflejen la manera de reverenciar alguien que tenía ligación con el local a ser nombrado.

Palabras clave: Toponimia. Escuelas municipales. Motivación toponímica. *Igarapé-Açu*.

*“Todas as viagens são lindas
Mesmo as que fizeres nas ruas
Do teu bairro.
O encanto dependerá do estado
Da tua alma”*

(Rui Ribeiro Couto)

LISTA DE FICHAS

FICHA 1- Topônimo Augusto Bezerra.....	32
FICHA 2- Topônimo Aprígio Moraes	32
FICHA 3- Topônimo Antônio Agostinho Abdoral Lopes.....	33
FICHA 4- Topônimo Antônio José videira	32
FICHA 5- Topônimo Alcides Mergulhão.....	34
FICHA 6- Topônimo Costa e Silva.....	34
FICHA 7- Topônimo Cumarú	34
FICHA 8- Topônimo D. Pedro II.....	35
FICHA 9- Topônimo Escola Montenegro	35
FICHA 10- Topônimo Eleotérico Francisco do Amaral.....	36
FICHA 11- Topônimo Elias Moreira do Nascimento.....	36
FICHA 12- Topônimo Francisco Miguel Gomes.....	37
FICHA 13- Topônimo Francisco de Assis Rios.....	37
FICHA 14- Topônimo Francisco Neves.....	37
FICHA 15- Topônimo Germano Melo.....	38
FICHA 16- Topônimo Guilherme de la Roque.....	38
FICHA 17- Topônimo Iracy Bezerra Duarte	39
FICHA 18- Topônimo Independência.....	39
FICHA 19- Topônimo Irmã Nazaré	39
FICHA 20- Topônimo José Viana da Silva.....	40
FICHA 21- Topônimo José Tavares de Oliveira.....	40
FICHA 22- Topônimo José Bonifácio	41
FICHA 23- Topônimo Luís Inácio da Costa.....	41
FICHA 24- Topônimo Lauro Alves Ramos.....	42
FICHA 25- Topônimo Lourenço de Freitas.....	42
FICHA 26- Topônimo Manuel Barbosa.....	43
FICHA 27- Topônimo Manuel de oliveira	43
FICHA 28- Topônimo Manuel Henrique da Rocha.....	44
FICHA 29- Topônimo Moisés Lopes Braga.....	44
FICHA 30- Topônimo Marcelo Cândia.....	44
FICHA 31- Topônimo Nossa senhora do Perpétuo Socorro.....	45
FICHA 32- Topônimo Orlando Nogueira	45
FICHA 33- Topônimo Pedro Lopes Barbosa.....	46

FICHA 34- Topônimo Padre Antônio Bessa	46
FICHA 35- Topônimo Prof. ^a Odete Barbosa Marvão.....	47
FICHA 36- Topônimo Prof. ^a Ilta Maria de Souza Rodrigues	47
FICHA 37- Topônimo Prof. ^a Tércia Barros.....	48
FICHA 38- Topônimo Prof. Raimundo.....	48
FICHA 39- Topônimo Paulino de Brito.....	49
FICHA 40- Topônimo Prof. ^a Cícera Lima do Nascimento	49
FICHA 41- Topônimo Ramal do Prata.....	50
FICHA 42- Topônimo Raimundo Araújo da paixão.....	50
FICHA 43- Topônimo Rui Barbosa.....	51
FICHA 44- Topônimo Santa Rosa	51
FICHA 45- Topônimo São Matias.....	51
FICHA 46- Topônimo São Francisco.....	52
FICHA 47- Topônimo Santo Isidório.....	52
FICHA 48- Topônimo Travessa do Oito.....	52
FICHA 49- Topônimo Travessa do 24.....	53
FICHA 50- Topônimo Ubussú.....	53
FICHA 51- Topônimo Vicente Rodrigues da Silva.....	53
FICHA 52- Topônimo Vicente Pereira de Souza.....	54
FICHA 53- Topônimo 26 de Outubro.....	54
FICHA-54- Topônimo XV de Novembro.....	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
1.1 A nomeação como atividade do ser humano.....	14
1.2 Toponímia: definição, objeto de estudo.....	14
1.3 O signo linguístico.....	18
1.4 O signo toponímico.....	18
1.5 O signo toponímico como representação ideológica	19
1.6 Estrutura morfológica do topônimo.....	20
1.7 As taxonomias toponímicas.....	22
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS.....	26
2.1 Procedimentos metodológicos.....	26
2.2 Igarapé-açu: Um breve histórico sobre o município.....	31
3 ANÁLISE DOS DADOS	32
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	56
4.1 Quanto as taxonomias dos topônimos.....	56
4.2 Quanto ao gênero dos topônimos.....	58
3.3 Quanto á estrutura morfológica dos topônimos.....	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS.....	64
ANEXOS.....	67

INTRODUÇÃO

A toponímia, ciência que estuda os nomes próprios de lugares, se revela como uma das mais importantes áreas linguísticas atuantes na recuperação de histórias vivas de nomes de comunidades, escolas, ruas. O objetivo das pesquisas toponímicas é reconstruir as histórias desses nomes revelando as reais motivações e as causas denominativas que levaram o batismo de um lugar com determinado nome. Assim, a toponímia nos oferece não apenas um estudo dos nomes, mais revela também histórias que levaram a nomeação de determinado local por um nomeador. Sendo assim, os nomes dos lugares, ou seja, os topônimos, envolvem laços extremos com os moradores, possibilitando uma construção significativa do sujeito no ato de nomear; Esse sujeito deixa de ser apenas um morador/observador, mas se torna interacionista da comunidade em que vive. Zamariano (2012) nos diz que:

O nome possui função de identificação, isto é, tudo que existe tem sua nomenclatura, terminologia, que envolve um sistema de palavras, qualidades para determinar fatos, fenômenos ou objetivos, com o intuito de determinar seu real significado e suas relações com o universo conhecido (ZAMARIANO, p.352)

Neste sentido, as comunidades, ruas, avenidas por onde passamos todos os dias podem tornar-se cheias de significados. Entender a motivação de um nome nos proporciona uma familiarização com diferentes grupos, novas descobertas e oportunidades as novas gerações que, na maioria das vezes, desconhecem a origem de nomes de lugares e de coisas utilizados no seu dia a dia. Partindo-se do princípio de que a motivação dos nomes revela-se de grande importância para o conhecimento de aspectos históricos e culturais de um povo, permitindo a identificação de ideologias e crenças presentes no ato denominativo, procuramos desvendar as seguintes problemáticas: quais as motivações dos nomes das escolas públicas municipais de Igarapé-Açu? É possível relacionar os nomes de lugares com fatores culturais?

Em virtude de que os fatores sociais e históricos que influenciam a escolha de determinado nome têm relação com o homem e o meio ambiente, justificamos que o presente estudo é de grande relevância para o município, visto que, o município é carente de trabalhos que falem a respeito dessa área de estudo. Temos conhecimento de apenas um trabalho que versa acerca da toponímia igarapeaçuense, trata-se do trabalho de conclusão de curso, de Raynara de Nazaré P. da Costa (2018), sobre o nome de vilas e travessas de Igarapé-açu. Aponta-se, também, como importante para

as novas gerações que desconhecem a origem do nome do lugar onde convivem no seu dia a dia. Por abranger o conhecimento popular, os estudos toponímicos torna-se amplos e dinâmicos, abarcando outras áreas de estudo como a Geografia e a História. Assim, o estudo deixa de ser limitado a um determinado campo.

Nosso objetivo principal é realizar o levantamento e o estudo, sob uma abordagem toponímica, dos nomes das escolas municipais de Igarapé-Açu, incluindo duas creches e duas unidades municipais de ensino. Nossos objetivos específicos são: a) apresentar o corpus coletado (cinquenta e quatro nomes de escolas municipais da cidade de Igarapé-Açu) b) identificar a etimologia de cada nome; c) analisar a estrutura morfológica dos topônimos; d) identificar a classificação taxonômica dos nomes.

O trabalho está dividido em quatro capítulos: Fundamentação teórica, Procedimentos metodológicos, análise dos dados e discussão dos resultados

No primeiro capítulo, que contempla a fundamentação teórica, discutimos inicialmente a nomeação como atividade humana. Em seguida, apresentamos a definição e objeto de estudo da toponímia; o topônimo como representação ideológica; o signo linguístico; o signo toponímico; a estrutura morfológica do topônimo; e finalizamos o capítulo com as explicações a respeito das taxonomias de Dick.

No segundo capítulo, abordamos os procedimentos metodológicos, descrevendo os caminhos adotados referentes ao levantamento e à organização do trabalho, assim como a ficha lexicográfico-toponímica utilizada na pesquisa. Há também um breve histórico da cidade de Igarapé-Açu.

No terceiro capítulo, expusemos a análise dos dados em que estão organizadas as cinquenta e quatro fichas preenchidas com os nomes escolares, a etimologia, a estrutura morfológica e a classificação taxonômica.

No quarto capítulo, apresentamos a discussão dos resultados obtidos, os quais foram apresentados por meio de gráficos. Em seguida, apresentamos as considerações finais seguidas das referências que embasam este trabalho.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, discutimos a nomeação como atividade do ser humano, e a importância da mesma para a cultura de uma comunidade. Na sequência, explicitaremos a linguagem como um fator social e a sua influência na comunicação dos falantes.

1.1 A nomeação como atividade do ser humano

Com a necessidade de se comunicar, o ser humano criou o hábito de nomear coisas, com riscos em pedras, principal forma de comunicação na Antiguidade. Assim, foi surgindo uma linguagem que foi evoluindo e facilitando a convivência entre as pessoas. O ato denominativo representa um lugar, ou seja, ao atribuir um nome a uma determinada localidade o ser humano diferencia a cultura e os costumes de cada ambiente, “[...] é possível identificar fatores socioculturais, históricos e ideológicos relacionados à história de uma dada região, o que permite conhecer e resgatar informações a respeito da constituição de seu patrimônio cultural”. (CARVALHO,2012, p.3)

Essas características particulares de cada lugar podem sofrer transformações com o passar do tempo, tornando a motivação dos nomes opaca. Sendo assim, essa prática não é estática, mas sim dinâmica, podendo ser modificada em qualquer época. Do mesmo modo, as denominações dos lugares que fazem parte de uma comunidade são enunciados linguísticos demarcados pelos aspectos culturais, políticos, sociais, determinando características próprias de um grupo de falantes.

A nomeação de um lugar tem grande relevância, pois, dar um nome a uma determinada comunidade ou acontecimento é representar os costumes de uma região, é reconstituir socialmente um grupo. Conforme Dick (1990b, p. 5), “a nomeação dos lugares sempre foi atividade exercida pelo homem, desde os primeiros tempos alcançados pela memória humana”. Essa afirmação, demonstra que o ato de nomear sempre andou lado a lado com o ser humano, sendo simbolicamente cultural e estando diretamente ligada com a linguagem. Sendo assim, não é possível explicar essa linguagem separada de seu traço social. Portanto, por trás de uma identidade há

acontecimentos e histórias vivas por estarem ligadas à vida de um povo. Segundo Andrade (2006, p.107),

A linguagem, numa perspectiva global, não pode ser explicada apenas como uma mera estrutura formal e semântica. Deve-se, também analisar sua vertente social. É por via da linguagem que as pessoas se comunicam, se expressam, se localizam, transmitem suas crenças mais antigas, organizam e estruturam seu pensamento.

Sendo um fator social, essa interação, linguagem-sociedade, influencia diretamente nos lugares nomeados, pois, como diz a autora acima, é por via da linguagem que as pessoas se vinculam e transmitem sua cultura com características próprias carregando um jeito particular de ser. Segundo Travaglia, “a linguagem é pois um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores (TRAVAGLIA, 1996, p. 23). Nesse sentido, a linguagem se inter-relaciona com o meio reconstruindo um passado que, por muitas vezes, não era conhecido pela população mais jovem, possibilitando, assim, o resgate de conhecimentos e histórias esquecidas do lugar.

1.2 Toponímia: definição e objeto de estudo

Como parte da Linguística encontra-se a Lexicologia, disciplina que visa o estudo das palavras, que, por sua vez, integra-se à Onomástica, ciência encarregada de estudar os nomes próprios, a qual divide-se em Antroponímia, estudo dos nomes de pessoas, e Toponímia, estudo dos nomes de lugares, foco deste trabalho. Dick (1990) ressalta que a Toponímia e a Onomástica vivem em uma relação de inclusão, em que uma será sempre parte da outra. A toponímia vem do grego e quer dizer: *topos* (lugar) e *onyma* (nome). É uma disciplina que se originou na França em meados de 1878, com Auguste Longnon. Ainda na França, em 1922, Albert Dauzat deu continuidade aos estudos toponímicos com o objetivo de estudar as relações entre os nomes próprios e os locais que designavam. No Brasil, quem deu partida para os estudos toponímicos foi Teodoro Sampaio com a obra *O Tupi na Geografia Nacional*, publicado em 1901. Levy Cardoso, outro estudioso da toponímia, destacou-se com os estudos dos topônimos brasílicos da Amazônia, de origem aruaque e caribe, publicou sua obra, *Toponímia Brasílica*, em 1961.

Segundo Pimentel (2015), em 1994, a toponímia foi inserida na Universidade de São Paulo, na cadeira de Etnografia e língua Tupi. Carlos Drummond e Maria

Vicentina de Paula do Amaral Dick, dois dos principais estudiosos da área toponímica, no Brasil, dão continuidade e aprofundamento a esse campo de pesquisa. Em sua tese de doutorado, Dick apresenta um modelo de classificação taxenômica composto por 27 taxes, referentes à motivação dos nomes geográficos.

A toponímia, como já citado, é a disciplina voltada ao estudo dos nomes de lugares, seja rua, cidade, estados etc. Incumbe-se de identificar, por exemplo, fatores que motivaram os nomes desses ambientes analisando relações socioculturais e desvendando acontecimentos subentendidos. Assim pode ser classificada como um fator social por se situar na memória coletiva de um povoado, trazendo consigo uma infinidade de aquisições culturais particularizadas de uma região.

A toponímia tem como uma das principais funções investigar as causas denominativas, isto é, como se deu a nomeação de um lugar, por isso é indissociável das histórias de uma comunidade.

De acordo Dick (1990a, p.207),

Um valor de um topônimo transcende, certamente, ao próprio momento do batismo, na medida que se presta a um fim utilitário - a identificação dos lugares. Mais evidente se torna esse aspecto, quando houver uma “adequação” entre o nome escolhido e o local por ele designado. Um topônimo que se revista de tais caracteres tende a se tornar insubstituível no seio da comunidade, porque lhes imprime a “marca” da história.

Sendo assim, os topônimos são intimamente ligados à memória coletiva de um povo e carregam traços identitários de uma determinada comunidade em que as histórias se entrelaçam resgatando aspectos de um tempo passado. Muitas vezes, os moradores desconhecem a história que existe por trás dos nomes de sua localidade, assim, ao buscar histórias passadas, os moradores se situam possibilitando a recriação do léxico toponímico. Ressaltamos que os léxicos toponímicos são recortes linguísticos de uma região associado a um grupo específico de pessoas.

O topônimo é o objeto de estudo da toponímia, e a principal característica da toponímia é a investigação do topônimo: de como se deu o batismo de uma localidade com determinado nome, as fontes de inspiração para a formação dos nomes dos lugares, as causas denominativas que se camuflam por trás do nome, as motivações. Mas atualmente esse campo tem se mostrado bem mais amplo por constituir-se de valores simbólicos e ideológicos de uma região.

Com efeito, o topônimo, ou seja, o signo toponímico, traz consigo valores extralinguísticos que vão além do ato de nomear, pois, além de trazer enraizado a língua, fator importante no momento da nomeação, traz as crenças e a história

evolutiva da língua das comunidades. Vale ressaltar que as línguas, em se tratando do ponto de vista linguístico, são constituídas de códigos; é através dela que são revelados os costumes dos grupos, onde situa o falante em um determinado espaço estabelecendo socialmente a interação dos sujeitos. Assim a língua reflete a comunidade, que por sua vez, faz uso dessa língua.

Segundo Dick, os topônimos por serem considerados:

Verdadeiros testemunhos históricos de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população, encerram, em si, um valor que transcende ao próprio ato de nomeação: se a toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal. (DICK, 1990b, p. 22)

Os topônimos são marcas humanas que estão vinculados a diferentes motivações durante o ato denominativo, cabendo ao habitante procurar quais os motivos que estão por trás de um nome. “[...] ao nos aproximarmos de uma cidade, surge a nossa frente uma placa com seu nome, o que pode nos levar a perguntar o porquê de ter esse nome e não outro” (ZAMARIANO, 2006, p. 22). Há sempre um motivo para se nomear algo, nada é batizado por acaso. É o ato de pôr nomes em um determinado espaço físico que gera os topônimos, os quais trazem consigo uma carga de valores culturais e reflexos de um povo. Segundo Bosi (1936), “cada geração tem, de sua cidade, a memória de acontecimentos que permanecem como pontos de demarcação em sua história”. Nesse sentido, os topônimos demarcam o momento histórico em que foram nomeados transitando entre as gerações, podendo sofrer alterações com o passar do tempo.

Investigar os fatos que integram uma região permite identificar um universo criado pela ação coletiva de indivíduos e dos grupos dos quais fazem parte. Dick (1990) ressalta que a toponímia não se limita só às investigações linguísticas ou etimológicas, mas abre espaço para os estudos da significação dos nomes dos lugares. Segundo a autora, “a história dos nomes de lugares, em qualquer espaço físico considerado, apresenta-se como um repositório dos mais ricos e sugestivos face à complexidade dos fatores envolventes” (DICK, 1990b, p.19).

Sendo assim, um nome de um lugar não é neutro, a sua significação em uma sociedade envolve elementos simbólicos de seu contexto, o que significa dizer que pôr um nome em algum local vai além de um simples rótulo, pois carrega fatores da

realidade que cerca o espaço nomeado. Por isso, caracteriza-se como um produto sociocultural inacabado. No mais, os nomes de lugares são construídos socialmente, demarcando um território, que é uma forma de controle que os torna legíveis ao serem procurados por alguém que desconhece a região, o que facilita sua localização.

1.3 O signo linguístico

Saussure caracterizou a linguagem como um sistema de signos, em que, um som só é considerado como linguagem se estiver carregado de ideias. Para ele os signos são duplamente divididos: em significante, correspondente à imagem acústica; e significado que corresponde ao conceito. A natureza dessa relação significante e significado, segundo suas ideias, não se correspondem, sendo assim arbitrários.

O signo linguístico une não uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica. Esta não é o som material, coisa puramente física, mas a impressão (*empreinte*) psíquica desse som, a representação que dele nos dá o testemunho de nossos sentidos; tal imagem é sensorial e, se chegamos a chamá-la "material", é somente nesse sentido, e por oposição ao outro termo da associação, o conceito, geralmente mais abstrato. (SAUSSURE, 2012, p.106).

A noção de arbitrariedade que fundamenta o pensamento saussureano, nos diz que a imagem acústica não tem relação com o objeto material, mas sim, com a impressão psíquica da sequência sonora usada para representar o significante. O autor afirma, que, apesar da arbitrariedade ambas as partes do signo são indissociáveis, isto é, estão interligadas entre si, e na falta de um de seus elementos o signo linguístico não existe.

1.4 O signo toponímico

O signo toponímico se contrapõe ao signo linguístico por apresentar um caráter motivado em relação ao que é nomeado, pois tem caráter identitário, ou seja, "[...] o que era arbitrário, em termos de língua, transforma-se no ato do batismo de um lugar em essencialmente motivado, não sendo exagero afirmar ser essa uma das principais características do topônimo" (DICK, 1990b, p. 38). Assim, o topônimo é o signo linguístico revestido onomasticamente que designa um espaço tornando-o um

produto sociocultural, ideológico, que reflete a história evolutiva da língua das comunidades.

Segundo Dick (1990b), o signo toponímico representa uma projeção aproximativa do real, tornando clara a natureza semântica de seu significado, assim retrata a cultura de uma determinada região, particularizando os costumes, a forma de pensar, de agir e de se comportar no contexto em que atuam seus moradores. As características físicas do local são um dos principais motivos que levam o signo toponímico a ser motivado.

Para Maeda (2012, p. 33)

Os signos toponímicos - ou topônimos - são enunciados linguísticos, formados por um universo transparente significante, passam pelo crivo de um denominador, que os seleciona e interpreta de acordo com seus conceitos, valores, intenções, códigos e valores convencionais que apresentam também os do seu grupo, a fim de tornar o termo escolhido um possível referente para o receptor.

Assim, os topônimos estão ligados com a identidade local dos moradores em que referenciam uma região mostrando os fatores extralinguísticos que se escondem por trás dos nomes. As qualidades do lugar tornam-se referência para o sujeito que as busca, e “[...] não será exagero dizer que se afirmam como verdadeiros “adjetivos” dos nomes de lugares, qualificando-os e permitindo que se estabeleça a função identificadora que trazem consigo” (DICK, 1990b, p. 365). Entretanto, as crenças, costumes, fazem parte da memória cultural do lugar, agregando um valor simbólico aos moradores. Neste sentido, os topônimos se constituem socialmente enquanto produto cultural, pois além de guardar algo contido em seu nome, revelam histórias desconhecidas pelos mais jovens.

1.5 O signo toponímico como representação ideológica

A linguagem é instituída ao longo do tempo de acordo com suas perspectivas ideológicas. Desse modo, os signos que constituem a linguagem também são carregados de ideologias. Bakhtin afirma que:

Cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade, todo fenômeno que funciona como signo ideológico tem uma encarnação material, seja como som, como massa física, como cor, como movimento do corpo ou como outra coisa qualquer. Nesse sentido a realidade do signo é totalmente objetiva e,

portanto, passível de um estudo metodologicamente unitário e objetivo. (BAKHTIN, 2009, p. 33)

Sendo assim, o signo toponímico representado como signo ideológico tem um valor social particular de ser por representar ideologias de uma região, e além de representar socialmente um papel de interação, está conectado com as relações sociais dos falantes. Em face disso, reflete crenças de um contexto específico, descrevendo características físico-geográficas, histórico-social presentes no ato denominativo. Como o autor diz, o signo ideológico não é apenas um reflexo, mas fragmento material de uma realidade.

Os nomes são usados com determinados valores simbólicos, antecipando informações de um contexto, tomando sentido a partir de seu uso. Bakhtin (2009), afirma que tudo que é ideológico possui um significado, em face disso, as histórias dos lugares caminham acompanhadas das histórias de vida do grupo de falantes.

Isquierdo (2008) ressalta que:

O vocabulário onomástico-toponímico – os topônimos – tende a ser marcado ideologicamente por consubstanciar a visão do denominador num tempo e num espaço determinados. Em face disso, os topônimos confirmam a tese de que as histórias das palavras caminham muito próxima a história de vida do grupo que dela faz uso, razão pela qual a ação de atribuir um nome a um lugar corporifica uma soma de diversificados fatores– linguísticos, étnicos, socioculturais, históricos, ideológicos – do grupo que habita o espaço geográfico tomando como objeto de investigação. (ISQUERDO, 2008 p. 36).

Assim, a realidade é o resultado de atos de um denominador, que, ao nomear o seu espaço, transporta consigo algo perceptível do que o rodeia. E com isso reflete nos topônimos características próprias do lugar e costumes que regem o cotidiano vivido por ele.

1.6 Estrutura morfológica do topônimo

Acerca da estrutura morfológica do topônimo, Dick (1990) afirma que o nome próprio de um lugar, o topônimo, está ligado ao acidente geográfico nomeado, construindo uma relação de dois termos formadores, o termo genérico, ou termo geográfico, e o termo específico, ou termo propriamente dito, que distingue o elemento geográfico entre seus similares.

Dick (1990a, p.10) ressalta que

Dessa simbiose, depreende-se dois dados básicos que se convencionou denominar termo elemento genérico, relativo à entidade geográfica que irá

receber a denominação, e o outro, o elemento ou termo específico, ou topônimo propriamente dito, que particularizará a noção espacial, identificando-a singularizando-a dentre outras semelhantes. Atuam ambos no sintagma toponímico, de forma justa posta (rio das amazonas) ou aglutinada (Parauna “rio negro”), conforme, portanto, a natureza da língua que os inscreve.

A autora estabelece o sintagma toponímico como a união simbiótica do nome do acidente geográfico, que é o elemento genérico (vila, fazenda, rio, etc) a um nome particular, que é o elemento específico, identificado por ela como topônimo propriamente dito, o qual particulariza um lugar diferenciando-o dos demais.

No termo específico, o denominador age diretamente no ato da nomeação, tornando-se ativo e interacionista ao meio em que vive.

No sintagma toponímico estudado, escola Municipal “Manoel Barbosa”, por exemplo, escola Municipal é o termo genérico, e Manoel Barbosa são termos específicos ou topônimo propriamente dito.

Dick (1990a, p.13-15) dividiu a estrutura morfológica dos topônimos, especificamente os elementos específicos, em três categorias: simples, compostos, e híbridos, explicados a seguir.

Topônimo ou elemento específico simples- “é aquele que se faz definir por um só formante (seja substantivo ou adjetivo, de preferência), podendo, contudo, se apresentar também acompanhado de sufixações (diminutivas, aumentativas ou de outras procedências linguísticas), como, por exemplo, “Almas” (Serra das, PR), Alminhas” (cachoeira das, RS), “Azeitão” (chapada do, MA). Igualmente comum aos nomes geográficos são as terminações em –lândia, -polis e –burgo. Exemplos: “Brasilândia” (acidente humano, GO), “Altinópolis” (acidente humano, SP), “Luisburgo” (acidente humano, MG)”.

Topônimo composto ou elemento específico composto – “é aquele que se apresenta com mais de um formador, de origens diversas entre si, do ponto de vista do conteúdo, gerando, por isso, às vezes, formações inusitadas que, apenas a história local poderá elucidar, convenientemente. Exemplos “Lava roupas” (ribeirão, GO), “Duas Doís” (acidente humano, BA), “Fôlego do Sérgio” (acidente humano, BA)”.

Topônimo híbrido ou elemento específico híbrido – “é aquele designativo que recebe, em sua configuração, elementos linguísticos de diferentes procedências: a formação que se generalizou no país é a portuguesa + indígena ou a indígena+ portuguesa. Exemplos “Lajinha do Mutum” (acidente humano, MG), “Matriz de Camaragibe” (acidente humano, AL), “Miracema do norte” (acidente humano, GO)”.

1.7 As taxonomias toponímicas

As taxonomias toponímicas foram criadas com o objetivo de classificar os nomes de natureza física ou antropocultural em uma determinada taxa para facilitar a recuperação da motivação da origem dos topônimos. O sistema classificatório proposto por Dick, em 1980, e ampliado em 1990, é o modelo mais usado entre os toponimistas. Segundo a referida autora, “os modelos taxionômicos devem ser interpretados como um instrumento de trabalho que permitirá a aferição objetiva de causas motivadoras dos designativos geográficos, procurando suprir as demandas da pesquisa” (DICK, 1990a, p.26).

Dick classificou as categorias de acordo com a natureza motivacional (semântica) dos topônimos, constituindo-se de vinte e sete taxas: onze de natureza física, que se caracterizam pelo ambiente em seus aspectos de formação, como rios, córregos, formações topográficas, árvores, animais; e dezesseis de natureza antropocultural, que caracterizam as manifestações sociais e culturais do homem, por exemplo, nomes de natureza religiosa, nomes próprios, nomes de cidades, estados, países.

A motivação toponímica é a verificação semântica de um nome, isto é, a busca do verdadeiro sentido de uma palavra, inclui um denominador que deu um motivo para existir determinado nome, seja ele de natureza física ou antropocultural.

Vale ressaltar que os modelos de classificação taxeonômica foram elaborados por diferentes estudiosos do assunto em diferentes épocas, todos com o objetivo de recuperar a motivação da origem dos topônimos. Entre esses estudiosos estão Albert Dauzat, José Leite de Vasconcellos, Salazar Quijada e, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, com o modelo de taxonomias de topônimos mais usado, pelo menos no Brasil, para a maioria das pesquisas onomásticas, como é o caso deste estudo.

Seguem listadas, abaixo, as taxonomias de natureza física e antropocultural apresentado por Dick (1990a, p.31-34).

Taxonomias de natureza física

- 1- Astrotopônimos: topônimos relativos aos corpos celestes em geral. Ex: Estrela (AH BA); rio Estrela (ES).
- 2- Cardinotopônimos: topônimos relativos às posições geográficas em geral. Ex: praia do leste (PR); Serra do norte (MT).

- 3- Cromotopônimos: topônimos relativos à escala cromática, Ex: rio Branco (AM); rio Negro (AM).
- 4- Dimesiotopônimos: topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos, com extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura, profundidade. Ex: ilha comprida (AM); serra curta (BA); Larga (AH GO).
- 5- Fitotopônimos: topônimos de índole vegetal, espontânea, em sua individualidade (arroio pinheiro, RS), em conjunto da mesma espécie (pinheiral, AH RJ), ou de espécies diferentes (moro da mata, MT; Caatinga, AH BA).
- 6- Geomortopônimos: topônimos relativos às formas topográficas: elevações (montanha: Montanhas, AH RN; monte: Monte alto, AH SP; morro; Morro Azul, AH RS; colina: Colinas, AH GO; coxilha: Coxilha, AH RS) e depressões do terreno (vale: Vale fundo, AH MG; baixada: Baixadão, AH MT) e às formações litorâneas (costa: Costa Rica, H MT; cabo Cabo Frio, AH RJ).
- 7- Hidrotopônimos: topônimos resultantes de acidentes geográficos em geral. Ex: água: Serra das águas, (GO), Água Boa (AH MG); rio: Riozinho (AH PI); Rio Preto (AH SP); córrego: Córrego Novo (AH MG).
- 8- Litotopônimos: topônimos de índole mineral, relativos também à constituição do solo, representados por indivíduos (barro; lagoa do Barro (BA); barreiro: córrego do Barreiro (AM); tijuco: Tijuco Preto (AH SP).
- 9- Meteorotopônimos: topônimos relativos a fenômenos atmosféricos. Ex: vento- Serra do vento (PB); Ventania (AH SP); Botucatu (AH SP); neve: riacho das Neves (BA); chuva: Cachoeira da chuva (RO); cachoeira do Chuvisco (MT).
- 10- Morfotopônimos: topônimos que refletem o sentido de forma geométrica. Ex: Curva Grande (AH AM); trovão: Trovão (AH AM).
- 11- Zootopônimos: topônimos de índole animal, representados por indivíduos domésticos (boi: rio do Boi (MG) e não domésticos (onça: lagoa da Onça (RJ) e da mesma espécie em grupos (boiada; ribeirão da Boiada (SP); Vacaria (AH RS).

Taxeonomias de natureza Antropocultural

- 1- Animotopônimos ou Nootopônimos: topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo a todos os produtos do psiquismo humano, cuja matéria prima fundamental, e seu aspecto mais importante como fato cultural,

- não pertence à cultura física. Ex: vitória: Vitória (AH CE); triunfo: Triunfo (AH AC); saudade: cachoeira da Saudade (MT); belo: Belo Campo (AH BA);
- 2- Antropotopônimos: topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Ex: prenome: Abel (AH MG); Benedito (igarapé, MT); Fátima (AH MT); hipocorístico: Bentinho (AH MG);
 - 3- Axiotopônimos: topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais. Ex: Presidente Prudente (AH SP); Doutor Pedrinho (AH SC); Francisco Prudente (A SP); Doutor Pedrinho (AH SC); Duque de Caixias (AH RJ).
 - 4- Corotopônimo: topônimos relativos aos nomes de cidades, países estados, regiões e continentes. Ex: Brasil (AH AM); Europa (AH AC),
 - 5- Cronotopônimos: topônimos que encerram indicadores cronológicos representados, em toponímia, pelos adjetivos novo/nova, velho/velha
 - 6- Ecotopônimos: topônimos relativos às habitações de um modo geral Ex: Casa da Telha (AH BA); O Cauçu (AH SP); Sobrado (AH BA).
 - 7- Ergotopônimos: topônimos relativos aos elementos da cultural material. Ex: flecha: córrego da Flecha (MT); jangada: angada (AH MT); relógio: Relógio (AH PR) (13).
 - 8- Etnotopônimos: topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas). Ex: Guarani (AH PE); ilha do Francês (RJ); rio Xavante (MT); Chavantes (H SP); àrabe (arroio, RS).
 - 9- Dirrematotopônimos: topônimos constituídos por frases ou enunciados linguísticos. Ex: Há Mais Tempo (AH MA); Valha-me Deus (AH MA); Vai Quem Quer (igarapé, AM); Deus me Livre (AH BA).
 - 10- Hierotopônimos: topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças: cristã, hebraíca, maometana, etc. Ex: Cristo Rei (AH PR); Jesus (rio GO); Alá (lago AM); Nossa Senhora da Glória (AH AM); às efemérides religiosas: Cruz de Malta (AH GO);
 - 11- Historiotopônimos: topônimos relativos aos movimentos de cunho-histórico-Social e aos seus membros, assim como às datas correspondentes. Ex: Independência (AH AC); rio 7 de Setembro (MT), Inconfidência (AH RJ).
 - 12- Hodotopônimos: (ou odotopônimos): topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana. Ex: Estradas (AH BA); Rua de Palha (AH BA); Ladeira (AH MA).

- 13-Numerotopônimos: topônimos relativos aos adjetivos numerais. Ex: Duas Barras (AH BA); Duas Pontes (AH RO); Três Coroas (AH RS).
- 14-Poliotopônimos: topônimos constituídos pelos vocábulos, vila Aldeia, cidade, povoação, arraial. Ex: rio da Cidade (RJ); Serra da aldeia (PB); Arraial (AH BA); Vila dos Anjos (AH MG).
- 15-Sociotopônimos: topônimos relativos as atividades profissionais aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade (largo, páteo, praça). Ex: Sapateiro (Serra do SP); Pescador (AH MG); Tropeiros (Serra dos, Mg).
- 16-Somatotopônimos: topônimos empregados em relação metafórica á partes do corpo humano ou do animal. Ex: Cotovelo (AH MG); Pé de Boi (AH SE); Pé de Galinha (AH BA), Mãe Quebrada (lagoa da, PI).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados nas etapas da pesquisa. Explanamos um breve histórico sobre a formação do município de Igarapé-Açu a partir dos dados do IBGE (2010).

2.1 procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa constitui-se de leituras bibliográficas de alguns dos principais estudiosos da área toponímica, como Dick (1990a) e (1990b), Andrade (2006), Antiqueira (2010), Gomes Neta (2016), Isquerdo (2006), Maeda (2006) e Zamariano (2012).

Para a realização deste estudo, inicialmente, foi feita uma investigação documental na Prefeitura da cidade, onde se buscou informações sobre as escolas. Observou-se que a Prefeitura não mantém em seus arquivos todos os nomes escolares, já que, nos documentos analisados não constam de maneira atualizada os nomes das escolas, talvez por não terem feito um levantamento nos últimos anos. Em seguida, foi realizada uma busca na Secretaria Municipal de Educação – SEMED, onde foram constatados de maneira completa todos os nomes das escolas municipais. Depois disso, a partir dos documentos consultados, efetuou-se o levantamento dos topônimos. Foram coletados 54 (cinquenta e quatro) nomes escolares municipais, incluindo o nome de duas creches e duas unidades municipais de educação infantil.

O estudo é de cunho, principalmente, qualitativo, embora contenha também uma abordagem quantitativa, e baseou-se no modelo teórico de Dick (1990a, 1990b), umas das pesquisadoras que mais têm contribuído com os estudos toponímicos no Brasil.

Para a análise dos dados, foi elaborada uma ficha adaptada de Gomes Neta (2016, p. 62) usada para cada um dos nomes escolares. Essas fichas são apresentadas, no trabalho, em ordem alfabética, e estão identificadas por um número e um código que corresponde ao topônimo.

(Ficha nº 0-Cód0)

TOPÔNIMO:
ETIMOLOGIA:
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA:
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

O primeiro campo da ficha contém o nome do topônimo, onde deve aparecer o nome da escola. No segundo campo, tem-se a etimologia do nome, seguida de sua estrutura morfológica, onde deve constar a classificação dos nomes em termos genéricos ou específicos. Por último, tem-se a classificação taxeonômica, que agrupa os nomes em suas respectivas taxonomias.

Para a pesquisa sobre a etimologia dos nomes de escolas, utilizamos o dicionário etimológico de Guérios (1973) e de Cunha (2010). Para a análise das causas motivadoras dos nomes das escolas, seguiu-se o modelo proposto por Dick (1990a, p.31-34), que apresenta em seu estudo 27 taxes, divididas em taxonomias de natureza física e de natureza antropocultural. Cada ficha traz o código do topônimo para uma melhor localização no trabalho.

A sistematização dos dados foi feita através de gráficos que percentualmente apresentam a taxonomia de cada topônimo com a quantidade de nomes de natureza antropocultural e de natureza física. Ainda por meio de gráficos foram apresentados percentualmente os nomes masculinos e femininos.

A seguir, com base no estudo de Gomes Neta (2006), que desenvolveu uma pesquisa sobre os nomes de escolas públicas de Mariana/MG, apresentamos a listagem dos nomes escolares Municipais de Igarapé-açu-PA coletados na SEMED, acompanhados de seu domínio governamental, nome de registro, localização no município e de um código para cada nome. Os códigos são os mesmos que aparecem em cada tabela correspondendo ao nome da escola aqui apresentado.

Domínio Governamental (Estadual/Municipal)	Nome de registro oficial (Topônimos)	Localização no município	Código da escola.
Escola Municipal	Augusto Bezerra	TV. Da Pantoja- zona rural.	01
Escola Municipal	Aprício Moraes	Vila do 2º caripi-zona rural.	02
Escola Municipal	Antônio agostinho abdoral Lopes	TV. 07 de setembro-zona urbana.	03
Escola Municipal	Antônio José videira	Vila de são Luiz-zona rural.	04
Escola Municipal	Alcides mergulhão	TV da América-zona rural.	05
Escola Municipal	Costa e Silva	TV. 16- zona rural.	06
Escola Municipal	Cumaru	Cumaru-zona rural.	07
Escola Municipal	D. Pedro II	TV. 16- ramal do prata- zona rural.	08
Escola Municipal	Escola Montenegro	Comunidade monte negro- zona rural.	09
Escola Municipal	Eleotério Francisco do Amaral.	Comunidade do açaitéua- zona rural.	10
Escola Municipal	Elias Moreira do nascimento	Pajurá KM 13- zoa rural.	11
Escola Municipal	Francisco Miguel gomes	Travessa 16 de novembro- centro.	12
Escola Municipal	Francisco de Assis rios	Rua 1º de maio- zona urbana.	13
Escola Municipal	Francisco neves	Comunidade primavera- zona rural.	14
Escola Municipal	Germano Melo	Rua Lauro Sodré- zona urbana.	15
Escola Municipal	Guilherme de la roque	AV. Barão do rio branco- zona urbana.	16
Escola Municipal	Iracy bezerra Duarte	TV. 07 de setembro- zona urbana.	17

Escola Municipal	Independência	Rod. Porto seguro-Km 15- zona rural.	18
Escola Municipal	Irmã Nazaré	Comunidade do triângulo- zona rural.	19
Escola Municipal	José Viana da silva	Vila santo Antônio do prata- zona rural.	20
Escola Municipal	José Tavares de oliveira	TV. São Sebastião-zona rural.	21
Escola Municipal	José Bonifácio	Vila do tapiaí- zona rural	22
Escola Municipal	Luís Inácio de rocha	Est. Velha de maracanã- Km 4- zona rural.	23
Escola Municipal	Lauro Alves ramos	Livramento-zona rural.	24
Escola Municipal	Manuel Lourenço de Freitas	TV. Angulação-zona rural.	25
Escola Municipal	Manoel Barbosa	Vila porto seguro-zona rural.	26
Escola Municipal	Manoel de oliveira	Nova Olinda-zona rural.	27
Escola Municipal	Manoel Henrique da rocha	Vila de porto seguro-zona rural.	28
Escola Municipal	Moisés Lopes Braga	TV. Santa Maria da Pantoja- zona rural.	29
Escola Municipal	Marcelo Cândia	Colônia do prata-zona rural	30
Escola Municipal	Nossa senhora do perpétuo socorro.	KM-15 Vila do Curi-zona rural.	31
Escola Municipal	Orlando Nogueira.	Vila do caripí-zona rural.	32
Escola Municipal	Pedro Lopes Barbosa.	TV. Da américa-zona rural.	33
Escola Municipal	Padre Antônio Bessa.	Vila são Jorge-KM 18-zona rural.	34
Escola Municipal	Prof. Odete Barbosa Marvão.	AV. Marechal Deodoro- zona urbana.	35
Escola Municipal	Prof. Ilta Maria de Souza Rodrigues.	ROD.PA 127- zona urbana.	36

Escola Municipal	Prof. Tércia Barros	Rua Raimundo carrera- zona urbana.	37
Escola Municipal	Prof. Raimundo	Rua Cesarino Doce- zona urbana.	38
Escola Municipal	Paulino de brito	TV. 16- zona rural.	39
Escola Municipal	Prof. Cícera lima do nascimento	AV. Barão do rio branco- zona urbana.	40
Escola Municipal	Ramal do prata	KM 10- Ramal do prata- zona urbana.	41
Escola Municipal	Raimundo Araújo da paixão.	TV. Do Bom Jesus-zona rural.	42
Escola Municipal	Rui Barbosa.	TV. Da América-zona rural.	43
Escola Municipal	Santa rosa.	Comunidade santa rosa- zona rural.	44
Escola Municipal	São Matias.	TV. São Matias-zona rural.	45
Escola Municipal	São Francisco.	KM 18-Vila são Jorge-zona rural.	46
Escola Municipal	Santo isidório.	Colônia do prata- zona rural.	47
Escola Municipal	Travessa do oito.	TV. Do oito-zona rural.	48
Escola Municipal	Travessa do 24.	TV. Do 24-zona rural.	49
Escola Municipal	Ubussú.	Comunidade do ubuçu- zona rural.	50
Escola Municipal	Vicente Rodrigues da silva	KM 32- zona rural.	51
Escola Municipal	Vicente pereira de Souza	Colônia do prata-zona rural.	52
Escola Municipal	26 de outubro	TV. Do Limão-zona rural.	53
Escola Municipal	XV de novembro	TV. Do Seringal-zona rural.	54

2.2 Igarapé-Açu: Breve histórico do município

Pertencente à mesorregião do nordeste paraense, Igarapé-Açu, está a 110 km da capital do estado, Belém, com uma população de 35.887.000 habitantes, segundo o censo do IBGE 2010. Segundo Freitas (2005), a colonização da cidade se deu apartir da construção da estrada de ferro de Bragança, no século XIX, com o objetivo de escoar os produtos via férrea até Belém. A economia do município está voltada para a agricultura familiar, arroz, feijão, milho entre outras. Limita-se ao norte com Marapanim e Maracanã, ao leste com Nova Timboteua, ao sul com Santa Maria do Pará e ao oeste com São Francisco do Pará. Oficialmente, o município foi criado em 26 de outubro de 1906. Igarapé-Açu é uma palavra de origem tupi, e significa “Igarapé-grande” ou “caminhos das canoas”.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo, estão dispostos as cinquenta e quatro fichas devidamente preenchidas com os nomes escolares, assim como, a etimologia, a estrutura morfológica e a classificação taxonômica.

(Ficha nº 1-Cód1)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Augusto Bezerra.
ETIMOLOGIA: AUGUSTO- lat. medieval Augustus : “o maior, o máximo do (império):. Deriv. De augustos : “consagrado, sagrado, santo, sublime, venerado.” (GUÉRIOS, 1973, p. 60) BEZERRA: sobr. port. do esp. Becerra ; primit. Alcinha, fem. de becerro , “bezerro”. Este sobr. já se menciona em o “Nobiliário” do conde D. Pedro. GUÉRIOS, 1973, p. 68)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico composto Augusto Bezerra.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 2-Cód2)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Aprígio Moraes.
ETIMOLOGIA: APRÍGIO- lat. * Aprigius : “caçador de javali”. Cp. áper, apri , “javalí”. (GUÉRIOS, 1973, p. 56) MORAIS: sobr. port. geogr. _Deriv. de murales , “muros”. _ É seu solar o lugar morais, no termo de Bragança”. GUÉRIOS, 1973, p. 160)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico composto Aprígio Moraes.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 3-Cód3)

Topônimo: Escola Municipal Antônio Agostinho Abdoral Lopes.
Etimologia: ANTÔNIO- lat. Antonius , gr. Étimo controverso. A gens Antônia, uma família muito antiga em Roma, era de origem helênica. (GUÉRIOS,1993, p. 55) AGOSTINHO- lat. Agustinus , dim. De Augustus , v. Augusto . Esp. Agustín . (GUÉRIOS,1973, p. 48) ABDORAL : etimologia desconhecida. LOPES- sobr. port., em v. de López , patron. de lopo , f. arc. E erudita, do lat Lupus , “lobo”. V. Lobo . (GUÉRIOS,1973, p. 146)
Estrutura morfológica: Termo genérico Escola Municipal + termo específico composto Antônio Agostinho Abdoral Lopes.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 4-Cód4)

Topônimo: Escola Municipal Antônio José Videira.
Etimologia: ANTÔNIO- lat. Antonius , gr. Étimo controverso. A gens Antônia, uma família muito antiga em Roma, era de origem helênica. (GUÉRIOS,1973, p. 55) JOSÉ- hebr. Iosseph, lehussef :“Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente”. (GUÉRIOS,1993, p. 135) VIDEIRA- Planta trepadeira que dá uvas; vide. (AULETE, 2009, p. 812)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico composto híbrido Antônio José Videira.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 5-Cód5)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Alcides Mergulhão.
ETIMOLOGIA: ALCIDES: gr. Akeídes , deriv. de alké , v. Alceste . O gr. Alkeídes é patron. Fem. Alcida . (GUÉRIOS,1973, p. 50)

MERGULHÃO: [latim] [<i>mergulho</i> . 28 A <i>sm</i>] 1. Bot. Haste de planta que se mergulha na terra para criar novas raízes e germinar. [...] (FERREIRA, 2010, p.501)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico híbrido Alcides Mergulhão.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 6-Cód6)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Costa e Silva.
ETIMOLOGIA: COSTA- [latim] sobr port. geogr.: do lat. Costa “costela”, mas aplicado metaforicamente na orografia. ____” a família costa, muito antiga em Portugal de onde se ramificou para o Brasil teve seu solar da quinta da costa, comarca de Guimarães, com torre e casa-forte” (GUÉRIOS,1973, p. 85) SILVA- [latim] sobr. Port. Geogr.. Lat. silva: “selva, floresta”, e n. de várias plantas. - “É uma das famílias mais ilustres de Espanha. (GUÉRIOS,1973, p. 199)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico composto Costa e Silva.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 7-Cód7)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Cumarú
ETIMOLOGIA: CUMARU: <i>sm.</i> ‘planta da farm. Das leguminosas’ 1760. Do tupi *kuma’ru., (cunha, 2010, p.194)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico simples Cumarú.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Fitotopônimo – Topônimo de índole vegetal.

(Ficha nº 8-Cód8)

TOPÔNIMO: Escola municipal D. Pedro II.
ETIMOLOGIA: DOM: <i>sm.</i> 'donativo, dádiva, dote natural' ' <i>fig.</i> Merecimento, vantagem, privilégio' XIII. Do lat. <i>donum-i</i> 'presente, dom, oferta'. (CUNHA, 2010, p.227) PEDRO II- Do lat. Petrus , masc. De petra : "pedra, rocha, rochedo"., em gr. Pétros , masc. De pétra , tradução do arameu kephá : "rocha, pedra", n. dado por Jesus a Simão Barjonas, o príncipe dos apóstolos. Fr. Pierre , it. Pietro , Piero , Pier . (GUÉRIOS, 1973, p. 176)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico composto D. Pedro II.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Axiotopônimo - topônimo relativo a título e dignidade de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais

(Ficha nº 9-Cód9)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Montenegro.
ETIMOLOGIA: MONTENEGRO- sobr. port. Deriv. de Monte Negro , da Espanha. É sobr. usual também na Itália. Em Port., um dos primeiros a usá-lo, foi o capitão inglês Tiago de Montenegro. (GUÉRIOS, 1973, p. 159)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal - +termo específico simples Montenegro.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 10-Cód10)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Eleotérico Francisco do Amaral.
ETIMOLOGIA: ELEOTÉRICO ~ ELEOTÉRIO: Greg. Homem livre, liberal, generoso, libertador, neste sentido epíteto de alguns deuses). [...] Como sobrenome em 1817 (espart., VI, p. 46)_ Eleutério(sic). (MACHADO, 1984, P.554)

FRANCISCO- A lat. medieval Franciscus , deriv. do germ. Frank com o sufixo germ. -isk (al. Frankisch): “frâncico, franco, frânces”. V. Franco . (GUÉRIOS, 1973, P. 110)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico composto híbrido Eleotérico Francisco do Amaral.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Usamos “ELEUTÉRICO” como variação da palavra “ELEOTÉRICO”.

(Ficha nº 11-Cód11)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Elias Moreira do Nascimento.
ETIMOLOGIA: ELIAS: hebr.: “meu Deus (eli) é javé (lah)”. Invertido: joel . (GUÉRIOS, 1973, p. 99) MOREIRA: Sobr. port. geogr. Deriv. de amoreira : “árvore da amora”. – “É seu solar em Santa Maria de Moreira, no julgado de Celorico do basto”. (GUÉRIOS, 1973, p.160) NASCIMENTO: [latim] [...] surgiu com uma homenagem ao episódio do nascimento de Jesus Cristo, sob o ponto de vista religioso (https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/nascimento/)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico composto híbrido Elias Moreira do Nascimento.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 12-Cód12)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Francisco Miguel Gomes.
ETIMOLOGIA: FRANCISCO: lat. medieval Franciscus , deriv. do germ Frank com o sufixo germ. -isk (al. Frankisch): “frâncico, franco, francês”. (GUÉRIOS, 1973, p. 110) MIGUEL: hebr.: “quem (mikha) é como Deus (El)”? GUÉRIOS, 1973, p. 157)

GOMES: lat. O nome gomes vem de gomo ou gome, palavra que teria origem do latim [...] era um pronome medieval que significa “homem” (https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/gomes/)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico composto híbrido Francisco Miguel Gomes.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 13-Cód13)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Francisco de Assis Rios.
ETIMOLOGIA: FRANCISCO: lat. medieval Franciscus , deriv. do germ Frank com o sufixo germ. –isk (al. Frankisch): “frâncico, franco, francês”. (GUÉRIOS,1993, p. 110) ASSIS: sobr. de origem religiosa; deriv. de S. Francisco de Assis , i. é, da cidade de Assis (lat. Assisium) na Itália (úmbria), pátria desse grande santo. GUÉRIOS, 1973, p. 59) RIOS: Esp. Habitual nome de qualquer um dos lugares chamados Ríos, na Galíza ((https://www.significadodonome.com/rios/)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico -Escola Municipal + termo específico composto híbrido Francisco de Assis Rios
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 14-Cód14)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Francisco Neves.
ETIMOLOGIA: FRANCISCO: lat. medieval Franciscus , deriv. do germ Frank com o sufixo germ. –isk (al. Frankisch): “frâncico, franco, francês”. (GUÉRIOS,1973, p. 110) NEVES: sobr. port. de origem cristã; da invocação nossa senhora das neves (5-8) GUÉRIOS, 1973, p. 165)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico composto Francisco Neves.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: **Antropotopônimo** - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 15-Cód15)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Germano Melo.
ETIMOLOGIA: GERMANO: “Da Germânia, natural da Germânia”. Não é de procedência germ., mas célt. Referia-se primitivamente a uma das tribos do rio Mosa (César, “De Bello Gallico”, II, 4, etc.). (GUÉRIOS, 1973, p. 115-116) MELO: sobr. port. geogr. Port. ant. Merloo . Pode também ser primit. alcunha: “melro (ave)”. Do lat. mérulus : “melro, merlo”. It. sobr. GUÉRIOS, 1973, p. 155)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico híbrido Germano Melo.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 16-Cód16)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Guilherme de la Roque.
ETIMOLOGIA: GUILHERME: germ. Willahaim ; al. Wilheim : “que protege, protetor (helm) por sua própria vontade (will)”. (GUÉRIOS, 1973, p. 120) ROQUE: do fr. Roch (-ch = -k), de etimologia contraversa: do germ. Hroc , “rugido”?; do escandinávio hroc , “homem grande e forte”? (GUÉRIOS, 1973 p.189)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal+ termo específico híbrido Guilherme de la Roque.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 17-Cód17)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Iracy Bezerra Duarte.
ETIMOLOGIA:

IRACY: m. e fem., tupi: “mãe (**cy**) do mel (**ira**)”, i. é: “abelha”. (GUÉRIOS,1973, p. 130)

BEZERRA: sobr. port. do esp. **Becerra**; primit. Alcinha, fem. de **becerro**, “bezerro”. Este sobr. já se menciona em o “Nobiliário” do conde D. Pedro. (GUÉRIOS, 1973, p. 68)

DUARTE: Edward, do germânico ead “rico” ou “abençoador” e weard “guardião”. **Edward**, por sua vez, é uma variante inglesa e polonesa de Eduardo, nome originado no germânico Hadaward.

(<https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/duarte/>)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico híbrido Iracy Bezerra Duarte.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: **Antropotopônimo** - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 18-Cód18)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Independência.

ETIMOLOGIA:

INDEPENDÊNCIA: → derivado do verbo “dependere”. Dependere- vb. ‘estar sujeito, derivar, proceder’ XIV. Do lt. *dependere* ‘pendere de’, de *pendere* ‘estar pendurado’ (CUNHA, 2010 p. 206)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico simples Independência.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: **Historiotopônimo** - topônimo relativo a movimento de cunho histórico-social.

(Ficha nº 19-Cód19)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Irmã Nazaré.

ETIMOLOGIA:

IRMÃ: Lat. al. **Irma**: “a grande”. É abrev. de n. como **irmgard**, **irmengarda**. (GUÉRIOS,1973, p. 130)

NAZARÉ: heb. [nome de origem cristã] usado com o nome Maria, Maria de Nazaré , da invocação – Virgem ou Senhora de Nazaré. (GUÉRIOS, 1973, p. 164)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico híbrido Irmã Nazaré.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Axiotopônimo - topônimo relativo a título e dignidade de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais.

(Ficha nº 20-Cód20)

TOPÔNIMO: Escola Municipal José Viana da Silva.
ETIMOLOGIA: JOSÉ: hebr. Iosseph, lehussef :“Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente”. (GUÉRIOS,1973, p. 135) VIANA: Sobr. port. geogr. Étimos propostos: 1.º) Vianna, n. da cidade às margens do Ródano, Gália, dado a novo local pelos celtas (GUÉRIOS, 1993 p. 214) SILVA: sobr. Port. Geogr.. Lat. silva: “selva, floresta”, e n. de várias plantas. - “É uma das famílias mais ilustres de Espanha. (GUÉRIOS,1973, p. 199)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico híbrido José Viana da Silva.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 21-Cód21)

TOPÔNIMO: Escola Municipal José Tavares de Oliveira.
ETIMOLOGIA: JOSÉ: hebr. Iosseph, lehussef :“Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente”. (GUÉRIOS,1973, p. 135) TAVARES: lat. Sobr. port. geogr., prov. de origem ibérica: alat. Talavus , primit. N. comum (planta, animal, etc.(GUÉRIOS, 1973 p. 204) OLIVEIRA: sobr. port. geogr.: “árvore da azeitona”. V Olívio . Port. arc. Geogr.: Oliveira, Ulveira . (GUÉRIOS 1993, p. 170)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico híbrido José Tavares de Oliveira.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: **Antropotopônimo** - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 22-Cód22)

TOPÔNIMO: Escola Municipal José Bonifácio.

ETIMOLOGIA:

JOSÉ: hebr. **Iosseph, lehussef** : “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente”. (GUÉRIOS, 1973, p. 135)

BONIFÁCIO: lat. **Bonifatius**, deriv. de ***Bonifatus**: “que tem destino venturoso, que tem boa dita”. (GUÉRIOS, 1973, p. 69)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico híbrido José Bonifácio.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: **Antropotopônimo** - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 23-Cód23)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Luís Inácio da Rocha.

ETIMOLOGIA:

LUÍS: do fr. **Louis** ou do ant. esp. **Lois**, deriv. do grm.: “ Al. **Ludwig**, franco **Chlodowech**. Ingl. **Lewis**, **Lewes**, esp. **Luis**, it. **Luigi**. Tornou-se popular por S. Luís, rei de França, e, nos tempos modernos, por S. Luís de Gonzaga. (GUÉRIOS, 1973, p. 148)

INÁCIO: do lat. **Egnatius**, de origem pré-indo-européia, mas, por etimologia popular, relacionado a **ignis**, “fogo”, donde* **Ignatius**. (GUÉRIOS, 1973, p. 130)

ROCHA: sobr. port. de origem geogr.. fr.? **Roche**. (GUÉRIOS 1973, p. 188)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico híbrido Luís Inácio da Rocha.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: **Antropotopônimo** - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 24-Cód24)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Lauro Alves Ramos.
ETIMOLOGIA: LAURO: lat. Laurus , de laurus : “loureiro (árvore)”, e também: “coroa de loureiro”, donde: “palma, vitória, triunfo”, pois das folhas dessa árvore se teciam coroas para premiar os vencedores de jogos e torneios poéticos. Cp. port. Láureal, laurel, lauro. (GUÉRIOS, 1973, p. 142) ALVES: sobr. port., abrv. do patron. Álvares. (GUÉRIOS 1993, p. 52) RAMOS: lat. Ramos é um nome de família que surgiu na região Ibérica (Portugal e Espanha), em homenagem ao culto religioso do “domingo de ramos”, uma festividade cristã que antecede a Páscoa, que comemora a entrada triunfal de Jesus Cristo na cidade de Jerusalém (https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/ramos/)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico composto Lauro Alves Ramos.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 25 -Cód25)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Manoel Lourenço de Freitas.
ETIMOLOGIA: MANOEL: [francês] aferesada de <i>Emanuel</i> . Emanuel – Hebraico, “Deus conosco” (<i>Emmanu, Imanu</i>). É o nome do Messias (Isaías 7:14); Mateus 1:23) (GUÉRIOS, 1973, p. 100) LOURENÇO: lat. Laurentius: “natural de Laurento”, cidade do Lácio que, por sua vez, se preme a laurus . (GUÉRIOS 1993, p. 147) FREITAS: sobr. port. geog.: “lugar onde há fragas”. Deriv. do lat. fractas : “quebradas”. (GUÉRIOS 1973, p. 111)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico híbrido Manoel Lourenço de Freitas.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 26-Cód26)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Manoel Barbosa.
ETIMOLOGIA: MANOEL: [francês] aferesada de <i>Emanuel</i> . Emanuel – Hebraico, “Deus conosco” (<i>Emmanu, Imanu</i>). É o nome do Messias (Isaías 7:14); Mateus 1:23) (GUÉRIOS, 1973, p. 100) BARBOSA: sobr. port. geogr.: “lugar onde há muitas barbas de bode ou barbas de velho (plantas)”, _ Os Barbosas “procedem de D. Sancho Nunes de Barbosa, que era descendente do Conde D. Nuno de Cela Nova, e sobrinho de S. Rosendo. (GUÉRIOS,1973, p. 64)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico híbrido Manoel Barbosa.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 27-Cód27)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Manoel de Oliveira.
ETIMOLOGIA: MANOEL: [francês] aferesada de <i>Emanuel</i> . Emanuel – Hebraico, “Deus conosco” (<i>Emmanu, Imanu</i>). É o nome do Messias (Isaías 7:14); Mateus 1:23) (GUÉRIOS, 1973, p. 100) OLIVEIRA: sobr. port. geogr.: “árvore da azeitona”. V Olívio . Port. arc. Geogr.: Oliveira, Ulveira . (GUÉRIOS 1973, p. 170)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico -Escola Municipal + termo específico híbrido Manoel de Oliveira.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 28-Cód28)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Manoel Henrique da Rocha.
Etimologia:

MANOEL: [francês] aferesada de <i>Emanuel</i>. Emanuel – Hebraico, “Deus conosco” (<i>Emmanu, Imanu</i>). É o nome do Messias (Isaías 7:14); Mateus 1:23) (GUÉRIOS, 1973, p. 100) HENRIQUE: germ. Haganrich: “senhor (rich) do couto, do souto (hangar)”. (GUÉRIOS 1993, p. 124) ROCHA: sobr. port. de origem geogr.. fr.? Roche. (GUÉRIOS 1973, p. 188)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico híbrido Manoel Henrique da Rocha.
CLASSIFICAÇÃO TAXIONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 29-Cód29)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Moisés Lopes Braga.
ETIMOLOGIA: MOISÉS: hebr. Moseh, prov. do egípcio ms(w), mesu, mos(e): “criança”? (GUÉRIOS,1973, p. 158) Lopes- sobr. port., em v. de López, patron. de lopo, f. arc. E erudita, do lat Lupus, “lobo”. V. Lobo. (GUÉRIOS,1973, p. 146) BRAGA: Sobr. port. significa “aquele que é oriundo de Braga” (cidade situada no norte de Portugal) (dicionários de nomes próprios-online)
Estrutura MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico híbrido Moisés Lopes Braga. (https://www.dicionariodenomespropios.com.br/braga/)
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 30-Cód30)

TOPÔNIMO: Creche Marcelo Cândia.
ETIMOLOGIA: MARCELO: lat. Marcellus: “martelinho”. V Marcos. Fr Marcel. (GUÉRIOS,1973, p. 152) CÂNDIA: sobr. port., do germ. Quándila, de quandi, “malvado, mau”. (GUÉRIOS,1973, p. 75)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Creche + termo específico composto Marcelo Cândia.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: **Antropotopônimo** - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 31-Cód31)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

ETIMOLOGIA:

NOSSA: Fem. de nosso – [latim] pronome, ‘pertencente a, ou próprio de nós’ (CUNHA, 2010, p. 452).

SENHORA: [lat. Senior, oris ‘mais antigo, mais velho’] s.f. 1 dona de casa, patroa. 2 aquela que possui algo; dona, proprietária. 3 mulher adulta indeterminada. 4 a esposa em relação ao marido. 5 mulher adulta ou casada tratamento cortês dispensado á mulher casada. (HOUAISS, 2011, p. 852).

PERPÉTUO: [latim] adj. 1 que dura para sempre; eterno. 2 que não cessa nunca; contínuo. 3 que não se altera . 4 vitalício. (HOUASS, 2011, p.720)

SOCORRO: [latim] s.m 1 ajuda, assistência em caso de perigo, doença etc. 2 aquilo que se dá ao auxiliar ou socorrer alguém [...] (HOUAISS, 2011, p. 870). Sobrenome de origem religiosa de uma das invocações da virgem Maria: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (27-6). (GUÉRIOS, 1973, p. 200)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico composto Nossa Senhora do perpétuo Socorro.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: **Hierotopônimo** - topônimo relativo a um nome sagrado.

(Ficha nº 32-Cód32)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Orlando Nogueira.

ETIMOLOGIA:

ORLANDO: it. De **Rolando**, metátese. (GUÉRIOS, 1973, p. 171)

NOGUEIRA: sobr. port. geogr.: “árvore da noz”. _ “Descende esta família de D. mende Paes Nogueire. (GUÉRIOS, 1973, p. 166)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico híbrido Orlando Nogueira.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: **Antropotopônimo** - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 33-Cód33)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Pedro Lopes Barbosa.

ETIMOLOGIA:

PEDRO: port. Arc. **Pero**. Do lat. **Petrus**, masc. De **petra**: “pedra, rocha, rochedo”; em gr **Pétros**, mac. De **pétra**, tradução do arameu **Kephá**: “rocha, pedra”, n. dadopor jesus a simão Bar Jonas, o príncipe dos apóstolos. (GUÉRIOS,1993, p. 176)

Lopes- sobr. port., em v. de **López**, patron. de **lopo**, f. arc. E erudita, do lat **Lupus**, “lobo”. V. **Lobo**. (GUÉRIOS,1973, p. 146)

BARBOSA: sobr. port. geogr.: “lugar onde há muitas barbas de bode ou barbas de velho (plantas)”, _ Os Barbosas “procedem de D. Sancho Nunes de Barbosa, que era descendente do Conde D. Nuno de Cela Nova, e sobrinho de S. Rosendo. (GUÉRIOS,1973, p. 64)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico composto Pedro Lopes Barbosa.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: **Antropotopônimo** - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 34-Cód34)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Padre Antônio Bessa.

ETIMOLOGIA:

PADRE: lat. Sacerdote cristão; esp. Na igrejas católicas, ortodoxas e anglicanas, aquele que tem a incumbência e o poder religioso de dirigir o culto a Deus e realizar cerimônias sagradas. (AULETE,2009, p.584)

ANTÔNIO: _ lat. **Antonius**, gr. Étimo controverso. A **gens** Antônio, uma família muito antiga em Roma, era de origem helênica. (GUÉRIOS,1973, p. 55)

BESSA: Origem port. família descendente de Dom Lopos Dias de Haro. (<https://www.significadodonome.com/bessa/>)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico -Escola Municipal + termo específico composto Padre Antônio Bessa.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: **Axiotopônimo**- Topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais.

(Ficha nº 35-Cód35)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Profa. Odete Barbosa Marvão.

ETIMOLOGIA:

PROFESSORA: **profissão** *profissom* XIII. Do lat. *professio*- onis, **profissional**. (cunha, 2010, p.523)

ODETE: fr.**odette**, dim. Do germ. **Oda,Odo**, v. Em fr. **Ode**, mas. It. **Odetta**. (GUÉRIOS,1973, p. 169)

BARBOSA: sobr. port. geogr.: “lugar onde há muitas barbas de bode ou barbas de velho (plantas)”, _ Os Barbosas “procedem de D. Sancho Nunes de Barbosa, que era descendente do Conde D. Nuno de Cela Nova, e sobrinho de S. Rosendo. (GUÉRIOS,1973, p. 64)

MARVÃO: (não encontrado)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico -Escola Municipal + termo específico híbrido Odete Barbosa Marvão.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: **Axiotopônimo**- Topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais.

(Ficha nº 36-Cód36)

TOPÔNIMO: escola Municipal Profa. Ilta Maria de Souza Rodrigues.

ETIMOLOGIA:

PROFESSORA: **profissão** *profissom* XIII. Do lat. *professio*- onis, **profissional**. (cunha, 2010, p.523)

ILTA: (Não encontrado)

MARIA: hebr. **Mryám**; ár e etíope **Maryam**. (GUÉRIOS,1973, p. 152)

SOUZA: lat. port.[...] é uma variação do **nome Sousa**, que tem **origem** do latim *saza* ou *saxa*, e que **significa** "seixo" ou "pedra".(dicionários de nomes próprios-online)

RODRIGUES: sobr. port., em vez de Rodríguez , patron. de Rodrigo . (GUÉRIOS,1973, p. 188)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico -Escola Municipal + termo específico híbrido Prof. Ilta Maria de Souza Rodrigues.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Axiotopônimo - Topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais.

(Ficha nº 37-Cód37)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Profa. Tércia Barros.
ETIMOLOGIA: PROFESSORA: profissão <i>profissom</i> XIII. Do lat. professio- onis, profissional . (cunha, 2010, p.523) TÉRCIA: lat. A terceira filha. (https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/tercia/) BARROS: sobr. port.: geogr.: “A família procede do solar de Barros, do concelho de Regalados”. (GUÉRIOS,1973, p. 64)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico composto Prof. Tércia Barros.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Axiotopônimo - Topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais.

(Ficha nº 38-Cód38)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Prof. Raimundo.
ETIMOLOGIA: PROFESSOR: profissão <i>profissom</i> XIII. Do lat. professio- onis, profissional . (cunha, 2010, p.523) Raimundo: germ. Raginmund : “proteção (mund) do conselho (ragin)”. Ou: “protetor do conselho”. Al. Reimund , it Raimond , fr. Raymond . Port. Arc.: Reimondo , Remondo , Reymom , Reimão ; lat.- port. Reimundus. (GUÉRIOS,1973, p. 185)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico composto híbrido Prof. Raimundo.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: **Axiotopônimo**- Topônimo relativo a títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais.

(Ficha nº 39-Cód39)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Paulino de Brito.
ETIMOLOGIA: PAULINO: lat. Paulinus, Paullinus , dim. De Paulo . (GUÉRIOS,1993, p. 175) BRITO: sobr. port., talvez f. regres- siva de Brites , julgado este patron (GUÉRIOS,1973, p. 71)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico composto Paulino de Brito.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 40-Cód40)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Prof. Cícera Lima do Nascimento.
ETIMOLOGIA: PROFESSORA: profissão <i>profissom</i> XIII. Do lat. <i>professio-</i> onis, profissional . (cunha, 2010, p.523) CÍCERA: lat. Cícero : “ervilheiro, plantador de ervilhas, de chícharos”; deriv. de cícer , “grão de bico, ervilha, chícharo”. (GUÉRIOS,1973, p. 80) LIMA: [...] é considerado um sobrenome na língua portuguesa, derivado do latim limia, que significa "esquecimento" (https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/lima/) NASCIMENTO: [latim] [...] surgiu com uma homenagem ao episódio do nascimento de Jesus Cristo, sob o ponto de vista religioso (https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/nascimento/)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico -Escola Municipal + termo específico composto Prof. Cícera Lima do Nascimento.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Axiotopônimo - Topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais.

(Ficha nº 41-Cód41)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Ramal do Prata.
ETIMOLOGIA: RAMAL: lat. <i>ramālis</i> , e, der. de <i>ramus</i> , i 'ramo, galho; árvore frutífera etc.' (dicionários de nomes próprios-online) PRATA: lat. sf. "(Quím.) elemento de número atômico 47, metálico, branco, brilhante, denso, maleável e dúctil, utilizado em numerosas ligas preciosas '(moedas) (CUNHA, 2010, p.515)"
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico composto Ramal do Prata.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Hodotopônimo ou odotopônimo - Topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana.

(Ficha nº 42-Cód42)

TOPÔNIMO: Escola p Municipal Raimundo Araújo da Paixão.
ETIMOLOGIA: RAIMUNDO: Ragnmund: "proteção (mund) do conselho (ragin)". Ou "protetor do conselho". Al. Reimund , it Raimond , fr. Raymond . Port. Arc.: Reimondo , Remondo , Reymom , Reimão ; lat.- port. Reimundus. (GUÉRIOS, 1973, p. 185) ARAÚJO: sobr. port. geogr., do galego (Esp), do castelo de Araújo, perto do rio minho. (GUÉRIOS, 1973, p. 57) PAIXÃO: (não encontrado)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico híbrido Raimundo Araújo da Paixão.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 43-Cód43)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Rui Barbosa.
ETIMOLOGIA:

RUI: sobr. port. Arc. Ruy, Roy, hip. de Rodrigo. F. apocopada, segundo uns, já na época germânica; seg. outros, do romance: Rodrigo, *Rorío, *Roío,*Roí, *Ruí, e depois Rui; cf. ruim em vez de [ruím]. (GUÉRIOS,1973, p. 191) BARBOSA: sobr. port. geogr.: “lugar onde há muitas barbas de bode ou barbas de velho (plantas)”, _ Os Barbosas “procedem de D. Sancho Nunes de Barbosa, que era descendente do Conde D. Nuno de Cela Nova, e sobrinho de S. Rosendo. (GUÉRIOS,1973, p. 64)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico composto Rui Barbosa.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 44-Cód44)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Santa Rosa.
ETIMOLOGIA: SANTA: -A, lat. sanctus: “santo”. N. mais ou menos comum entre os it. (GUÉRIOS,1973, p. 195) ROSA: 1. °) lat. rosa; 2.°) abrev. de n. como Rosmunda. Cp. Rode. _ Difundido graças a Sta. rosa de Viterbo (séc. 13), cel. 5-9, e a Sta. Rosa de lima (1586-1617). (GUÉRIOS,1973, p. 189)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico composto Santa Rosa.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Hagiotopônimo - topônimo relativo aos santos e santas do hagiológico romano.

(Ficha nº 45-Cód45)

TOPÔNIMO: Escola Municipal São Matias.
ETIMOLOGIA: SÃO: -A, lat. sanctus: “santo”. N. mais ou menos comum entre os it. (GUÉRIOS,1973, p. 195) MATIAS: hebr., f. abrv. de Matatias. (GUÉRIOS,1973, p. 154)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico híbrido São Matias.

CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: **Hagiotopônimo**- topônimo relativo aos santos e santas do hagiológico romano.

(Ficha nº 46-Cód46)

TOPÔNIMO: Creche São Francisco.
ETIMOLOGIA: SÃO:- A, lat. sanctus : “santo”. N. mais ou menos comum entre os it. (GUÉRIOS,1973, p. 195) FRANCISCO: lat. medieval Franciscus , deriv. do germ Frank com o sufixo germ. –isk (al. Frankisch): “frâncico, franco, francês”. (GUÉRIOS,1973, p. 110)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal +termo específico composto São Matias.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Hagiotopônimo - topônimo relativo aos santos e santas do hagiológico romano.

(Ficha nº 47-Cód47)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Santo Isidório.
ETIMOLOGIA: SANTO:- A, lat. sanctus : “santo”. N. mais ou menos comum entre os it. (GUÉRIOS,1973, p. 195) ISIDÓRIO: gr. Isídoros , através do lat. Isidórus : “presente (doros) de Isis , deidade egípcia: “a lua”. (GUÉRIOS,1973, p. 131)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico híbrido Santo Isidório.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Hagiotopônimo - topônimo relativo aos santos e santas do hagiológico romano.

(Ficha nº 48-Cód48)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Travessa do Oito.
ETIMOLOGIA: TRAVESSA: <i>sf</i> . ‘rua transversal entre duas outras mais importantes’. (CUNHA, 2010, p. 647)

OITO: [Lat. octo.] <i>num.</i> 1. Quantidade que é uma unidade maior que 7. 2. Número (1) correspondente a essa quantidade. [Representa-se em algarismos arábicos por 8, e em algarismo romanos , por VIII.] (FERREIRA, 2010, p.544)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + Termo específico composto Travessa do Oito.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Hodotopônimo ou odotopônimo -topônimo relativo às vias de comunicação rural ou urbana.

(Ficha nº 49-Cód49)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Travessa do 24.
ETIMOLOGIA: Travessa: : <i>sf</i> . ‘rua transversal entre duas outras mais importantes’. (CUNHA, 2010, p. 647) 24: [Lat. <i>viginti quatuor</i> .] <i>num.</i> 1. Quantidade que é uma unidade maior que 23. 2. Número (24) correspondente a essa quantidade. [Representa-se em algarismos arábicos por 24, e em algarismo romanos , por XXIV.] (FERREIRA, 2010, p.785)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico composto Travessa do 24.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Hodotopônimo ou odotopônimo -topônimo relativo às vias de comunicação rural ou urbana.

(Ficha nº 50-Cód50)

TOPÔNIMO: Escola municipal Ubussú
ETIMOLOGIA: UBUSSÚ: <i>sm.</i> Var.:8-9 <i>ubussú</i> . 8 <i>ubassú</i> . Espécie de palmeira (manicaria saceífera), buçu.(CUNHA, 1998 p.305)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico simples Ubussú.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Fitotopônimo - topônimo de índole vegetal.

(Ficha nº 51-Cód51)

TOPÔNIMO: Escola Municipal Vicente Rodrigues da Silva.
ETIMOLOGIA: VICENTE: lt. Vincens, Vincentis: “vencedor (do mal)”, de origem cristã. Cognato do v. víncere: “vencer”. Fr. Vincent. (GUÉRIOS,1973, p. 214) RODRIGUES: sobr. port., em vez de Rodríguez, patron. de Rodrigo. (GUÉRIOS,1993, p. 188) SILVA- sobr. Port. Geogr.. Lat. silva: “selva, floresta”, e n. de várias plantas. - “É uma das famílias mais ilustres de Espanha. (GUÉRIOS,1973, p. 199)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico híbrido Vicente Rodrigues da Silva.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 52-Cód52)

TOPÔNIMO: Escola municipal Vicente Pereira de Souza.
ETIMOLOGIA: VICENTE: lt. Vincens, Vincentis: “vencedor (do mal)”, de origem cristã. Cognato do v. víncere: “vencer”. Fr. Vincent. (GUÉRIOS,1973, p. 214) PEREIRA: sobr. port. geogr.: “lugar onde há peras ou pereiras”. (GUÉRIOS,1993, p. 177) SOUZA: : lat. port.[...] é uma variação do nome Sousa , que tem origem do latim saza ou saxa , e que significa “seixo” ou “pedra”. (https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/souza/)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico híbrido Vicente Pereira de Souza.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Antropotopônimo - topônimo relativo a um nome próprio individual.

(Ficha nº 53-Cód53)

TOPÔNIMO: Escola Municipal 26 de Outubro.
ETIMOLOGIA:

26: : [Lat. <i>viginti sex</i> .] <i>num.</i>1.Quantidade que é uma unidade maior que 25. 2. Número (26) correspondente a essa quantidade. [Representa-se em algarismos arábicos por 26, e em algarismo romanos , por XXVI.] (FERREIRA, 2010, p.785) OUTUBRO: substantivo masculino O Décimo (10º) mês do ano, formado por trinta e um dias. Do latim october.bris. (https://www.dicio.com.br/outubro/)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico composto 26 de Outubro.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Historiotopônimo - topônimo relativo a movimento de cunho histórico-social.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A data se refere ao aniversário da cidade de Igarapé-Açu.

(Ficha nº 54-Cód54)

TOPÔNIMO: Escola Municipal XV de Novembro.
ETIMOLOGIA: XV: Quantidade correspondente a catorze unidade mais uma. Número representado em romano. O número romano XV corresponde ao número 15 (quinze). NOVEMBRO: É o décimo primeiro mês do ano no calendário gregoriano, tendo a duração de 30 dias. Novembro deve o seu nome à palavra latina novem (nove), dado que era o nono mês do calendário romano. (https://www.dicionarioetimologico.com.br/novembro/.)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Termo genérico Escola Municipal + termo específico composto XV de Novembro.
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA: Historiotopônimo - topônimo relativo a movimento de cunho histórico-social.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Quanto à taxonomia dos topônimos

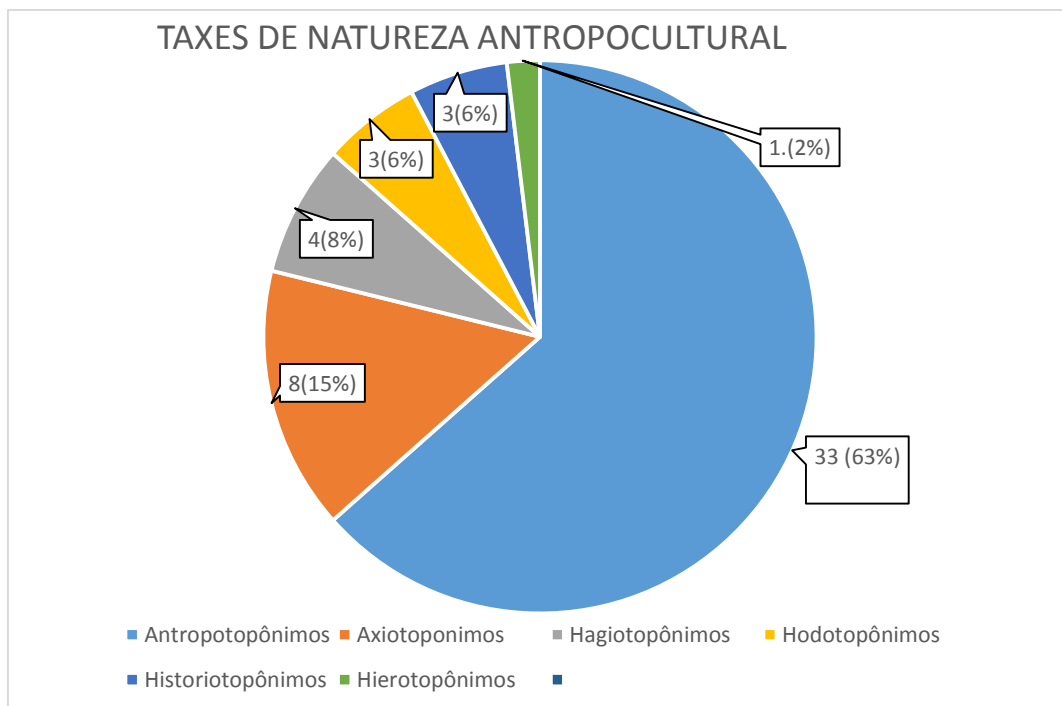
As fichas acima apresentam as cinquenta e quatro escolas municipais de Igarapé-Açu, entre elas há duas creches, São Francisco e Marcelo Cândia, que se localizam na zona rural; e duas unidades municipais de educação infantil, Prof.^a Tércia Barros e Prof.^o Raimundo, que se localizam na zona urbana. Neste estudo, foram utilizadas 7 (sete) das 27 (vinte e sete) taxonomias propostas, sendo 1 (uma) de natureza física e 6 (seis) de natureza antropocultural, portanto, as 20 (vinte) taxes restantes não se fizeram presentes nos dados coletados.

Quanto à classificação taxenômica proposta por Dick (1990), entre os cinquenta e quatro topônimos dos nomes escolares municipais coletados, se contabilizou a ocorrência de trinta e três (33) - Antropotopônimos: Augusto Bezerra (01), Aprígio Morais (02), Antônio Agostinho Abdoral (03), Antônio José Videira (04), Alcides Mergulhão (05), Costa e Silva (06), D. Pedro II (08), Escola Montenegro (09), Eleotérico Francisco do Amaral (10), Elias Moreira do Nascimento (11), Francisco Miguel Gomes (12), Francisco de Assis Rios (13), Francisco Neves (14), Germano Melo (15), Guilherme de la Roque (16), Iracy Bezerra Duarte (17), José Viana da Silva (20), José Tavares de Oliveira (21), José Bonifácio (22), Luís Inácio da Rocha (23), Lauro Alves Ramos (24), Manoel Lourenço (25), Manoel Barbosa (26), Manoel de Oliveira (27), Manuel Henrique da Rocha (28), Moisés Lopes Braga (29), Marcelo Cândia (30), Orlando Nogueira (32), Pedro Lopes Barbosa (33), Paulino de Brito (39), Raimundo Araújo da Paixão (42), Rui Barbosa (43), Vicente Rodrigues da Silva (51), Vicente Pereira de Souza (52); oito Axiotopônimos: Prof.^a Odete Barbosa Marvão (35), Prof.^a Cícera Lima do Nascimento (40), Prof.^a Ilta Maria de Souza Rodrigues (36), Irmã Nazaré (19), Padre Antônio Bessa (34), Prof.^a Tércia Barros (37), Prof.^o Raimundo (38), D. Pedro II (8). Com um número bem menor de ocorrências, foram identificados Hodotopônimos (3): Ramal do Prata (41), Travessa do 24 (49), Travessa do Oito (48). Fitotopônimos (2): Cumaru (07) e Ubussú (50); Hagiotopônimos (04): Santa Rosa (44), Santo Isidório (47), São Matias (45), São Francisco (46); Hierotopônimo (01): Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (31); Historiotopônimos (03): 26 de outubro (53), Independência (18) e XV de Novembro (54).

Com esses dados sintetizamos percentualmente, em dois gráficos, as taxas segundo a sua natureza: física e antropocultural.



No processo de nomeação sobre os nomes de escolas municipais, apenas dois topônimos foram motivados por elementos de natureza física, a Escola Municipal Ubussú e a Escola Municipal Cumaru, sendo que esses dois topônimos classificam-se como fitotopônimos, correspondendo a 100% dos nomes de natureza física.



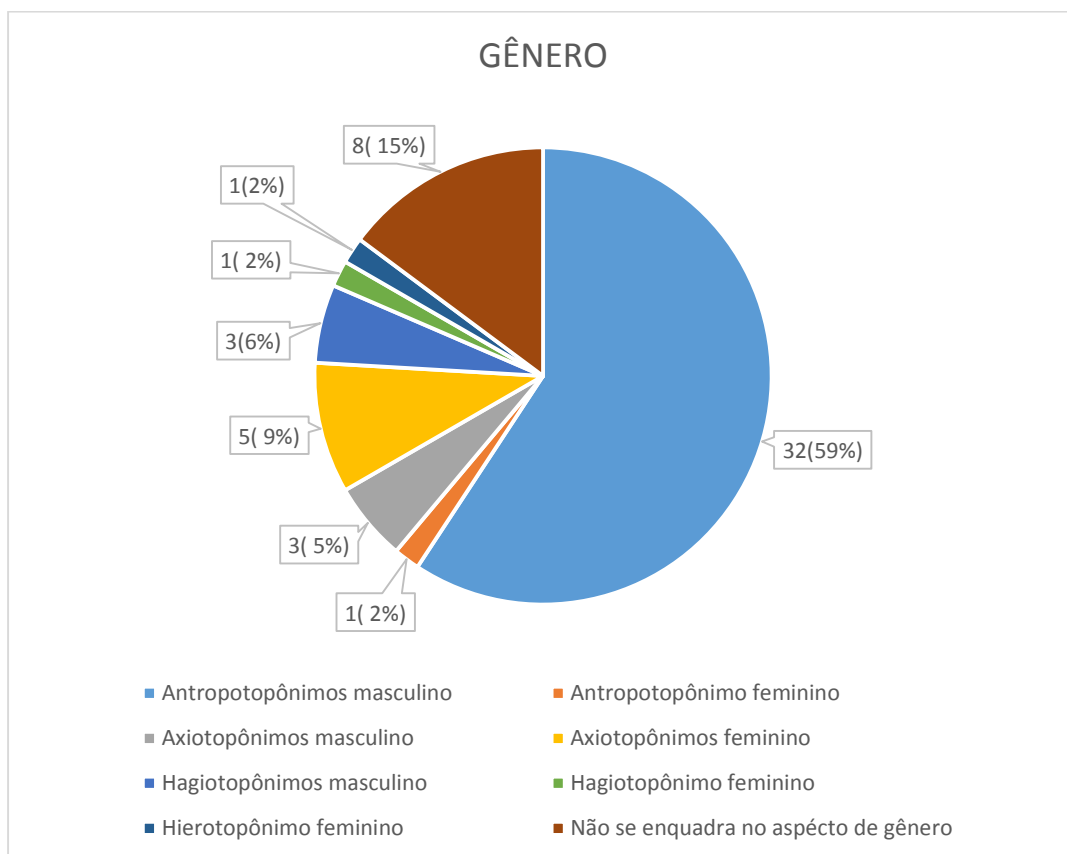
As taxonomias de natureza Antropocultural foram prevalecidas. Dick caracteriza como manifestações psíquicas, sociais e culturais do homem, no meio em que se encontra, estado de ânimo, sentimentos, nomes de natureza religiosa, títulos, nomes próprios, etc. Conforme a análise dos dados, há evidência para os antropotopônimos contabilizados como maioria e a maior parte são nomes de escolas localizadas na zona rural.

Os topônimos de natureza antropocultural somaram 96% dos nomes analisados nesta pesquisa, o que corresponde a 52 ocorrências. Destes 52 nomes, 33 são classificados como antropotopônimos (63%), aqueles topônimos relativos a um nome próprio individual. Os axiotopônimos - relativos a títulos de dignidade de que se faz acompanhar o nome próprio individual – apresentam-se com 8 ocorrências (15%). Os hagiotopônimos somam 4 ocorrências (8%). Os historiotopônimos somam 6%, correspondendo a 3 ocorrências. Os hodotopônimos somam 6%, 3 ocorrências. Os hierotopônimos, como minoria, somam 2%, ou seja, uma ocorrência.

4.2 Quanto ao gênero dos topônimos

Constatamos entre os antropotopônimos, 32 nomes do gênero masculino: (Augusto Bezerra, Aprígio Moraes, Antônio Agostinho Abdoral, Antônio José Videira, Alcides Mergulhão, Costa e Silva, D. Pedro II, Escola Montenegro, Eleotérico

Francisco do Amaral, Elias Moreira do Nascimento, Francisco Miguel Gomes, Francisco de Assis Rios, Francisco Neves, Germano Melo, Guilherme de la Roque, José Viana da Silva, José Tavares de Oliveira, José Bonifácio, Luís Inácio da Rocha, Lauro Alves Ramos, Manoel Lourenço, Manoel Barbosa, Manoel de Oliveira, Manuel Henrique da Rocha, Moisés Lopes Braga, Marcelo Cândia, Orlando Nogueira, Pedro Lopes Barbosa, Paulino de Brito, Raimundo Araújo da Paixão, Rui Barbosa, Vicente Rodrigues da Silva, Vicente Pereira de Souza), e 01 do gênero feminino (Iracly Bezerra Duarte). Em relação aos axiotopônimos, da totalidade de oito (08), três (03) são do gênero masculino (Padre Antônio Bessa, Prof.º Raimundo, D. Pedro II) e cinco (05) do gênero feminino (Prof.^a Odete Barbosa Marvão, Prof.^a Cícera Lima do Nascimento, Prof.^a Ilta Maria de Souza Rodrigues, Irmã Nazaré e Prof.^a Tércia Barros). Entre os quatro (04) hagiopônimos encontrados, três (03) são do gênero masculino (Santo Isidório, São Matias, São Francisco) e um (01) do gênero feminino (Santa Rosa). Soma-se um (01) hierotopônimo do gênero feminino (Nossa Senhora do Perpétuo Socorro).



Percentualmente o gráfico nos mostra que 59% (32 ocorrências) dos antropotopônimos são nomes masculinos e 2% (1 ocorrência) é um nome feminino. Entre os axiotopônimos, 6% (3 ocorrências) são nomes masculinos e 11% (5 ocorrências) são nomes femininos. Os hagiotoopônimos como nomes masculinos somaram-se 7% (3 ocorrências) e como nomes femininos somaram-se 2% (1). Somaram-se 2% (1 ocorrência) de hierotopônimo, que é um nome feminino, não havendo nomes masculinos nessa taxa. Os nomes que não se enquadram no aspecto de gênero somaram (15%/8 ocorrências), sendo esses os hodotopônimos (3): Ramal do Prata, Travessa do 24, Travessa do Oito; os fitotopônimos (2): Cumaru e Ubussú; e os historiotopônimos (03): 26 de outubro, Independência e XV de Novembro.

4.3 Quanto à estrutura morfológica dos topônimos

Apresentamos, neste tópico, um quadro com os nomes classificados quanto à estrutura morfológica que se divide em: termo específico composto, termo específico composto híbrido e termo específico simples. Observe-se que os topônimos compostos híbridos foram os mais recorrentes, somando-se 27 nomes, seguidos dos topônimos compostos, que totalizam 23 nomes, e em um número bem menor estão os topônimos simples, com apenas 04 ocorrências

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DOS TOPÔNIMOS
Termo específico composto (23 nomes)
Augusto Bezerra, Aprígio Moraes, Antonio Agostinho Abdoral Lopes, Costa e Silva, D. Pedro II, Francisco Neves, Lauro Alves Ramos, Moisés Lopes Braga, Marcelo Cândia, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Pedro Lopes Barbosa, Prof. Cícera Lima do Nascimento, Prof. Tércia Barros, Paulino de Brito, Ramal Prata, Rui Barbosa, Santa Rosa, São Francisco, Padre Antônio Bessa, Travessa do Oito, Travessa do 24, 26 de Outubro, XV de Novembro.
Termo específico composto híbrido (27 nomes)
Antônio José Videira, Eleotérico Francisco Amaral, Elias Moreira Nascimento, Francisco Miguel Gomes, Francisco Assis Rios, Germano Melo, Guilherme de la Roque, Iracy Bezerra Duarte, Irmã Nazaré, José Viana da Silva, José Tavares de

Oliveira, José Bonifácio, Luís Inácio da Rocha, Manoel Lourenço de Freitas, Manoel Barbosa, Manoel de Oliveira, Manoel Henrique da Rocha, Alcides Mergulhão, Orlando Nogueira, Prof. Odete Barbosa, Prof. Ilta Maria de Souza Rodrigues, Prof. Raimundo, Raimundo Araújo, São Matias, Santo Isidório, Vicente Rodrigues da Silva, Vicente Pereira de Souza.

Termo específico simples (04 nomes)

Cumarú, Monte Negro, Independência, Ubussu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos, aqui, as conclusões obtidas nesta pesquisa, que contempla os nomes de escolas municipais pertencentes à cidade de Igarapé-Açu, por meio dos percursos metodológicos tomados e das abordagens dos dados coletados e analisados, cabe ressaltar que esta pesquisa não contempla as causas denominativas dos nomes. No entanto, futuramente, pode-se ampliar este trabalho integrando estudos acerca desse assunto.

A toponímia caracteriza-se como ciência investigativa do léxico toponímico. Incube-se de estudar, por exemplo, os nomes próprios de um lugar, o significado e a sua motivação, tendo em vista o nome dado ao local que foi batizado: um rio, um bairro, uma escola etc.

Os nomes de lugares traduzem a imagem de um povo e carregam características próprias de uma região, considerando assim, os aspectos extralinguísticos para a compreensão do designativo.

Pelas informações disponíveis no trabalho podemos perceber que a cultura está envolvida diretamente nos nomes, já que a maioria dos nomes são de natureza antropocultural. Em virtude disso, o homem e a sociedade estão diretamente ligados pelas relações sociais: língua, religião, entre outros aspectos que ele desenvolve em parceria com outros grupos. De acordo com Maeda (2006, p.14), “Entende-se de cultura como um conjunto de ideias, tradições, conhecimentos e práticas individuais e sociais, projetado na língua de um povo”.

A partir da análise etimológica dos dados, observamos que a maioria dos nomes das escolas pertencem à taxa dos antropotopônimos, aqueles nomes relativos às denominações de pessoas, atestando que há uma preferência pelos nomes masculinos. Acreditamos que estes nomes de pessoas reverenciam sujeitos que foram importantes para a comunidade.

A análise da natureza do topônimo nos permitiu concluir que quase todos os nomes encontrados são de natureza antropocultural, confirmando-se que os aspectos dessa natureza revelam traços culturais da identidade do povo. Deste modo, ratificamos que o nome de um lugar simboliza a construção da identificação de uma região por envolver as impressões deixadas por um nomeador, tornando-o um sujeito sociohistórico.

Ao aludir nosso estudo na relação do ser humano com os lugares nomeados, passamos a ver que a nomeação, como atividade do ser humano, nos permitindo relacionar os indivíduos enquanto construtores ativos de seu espaço buscando os topônimos como um instrumento que atua na recuperação de momentos históricos da realidade humana.

Este trabalho comprovou a relevância dos estudos toponímicos para a cultura de um povo, pois por meio dessas pesquisas toponímicas, as características linguísticas, os aspectos históricos relacionados ao grupo humano podem ser recuperados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Karylleila dos SANTOS. **Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins**: Atito. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2006.

ANTIQUEIRA, V. **Cada Nome Uma História: Dos Nomes Geográficos de São Bernardo do Campo aos Nomes da Rua e Vilas do Bairro de Rudge Ramos**. 2010. Dissertação (mestrado). Faculdade de filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

BAKHTIN, M; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: Lembranças de velhos. 3 ed. São Paulo: Companhia das letras, 1994.

CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves de. **Língua e identidade cultural: o estudo da toponímia local na escola**. In: SIELP, 12012, Uberlândia. Anais...Uberlândia: EDUFU, 2012.

COSTA, Raynara de Nazaré Pereira. Uma pesquisa Toponímica sobre os nomes de vila e travessas do município de Igarapé-Açu – PA. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras –Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2018.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4.ed. revista pela nova ortografia. – Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e Antroponímia no Brasil: coletânea de estudos**. 2ª edição. São Paulo: editora, 1990a.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do estado de SP, 1990b.

FREITAS, Aluizio Moraes de. **Memória de Igarapé-Açu: um livro sobre o município de Igarapé-Açu. Sua história...Sua terra...sua gente...**—Belém gráfica SUPERCORES, 2005.

GOMES NETA, Beatriz L. **OS NOMES DE ESCOLA PÚBLICAS NA CIDADE DE MARIANA**: microtoponímia urbana. Dissertação de mestrado-UFOP-127f: 2016.

GUÉRIOS, Rosário Farâni Manssur. **Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes**. 2ª edição, Revista e ampliada. São Paulo: Editora Ave Maria LTDA 1973.

HOUAISS. Antônio. Dicionário Houaiss. Rio de Janeiro: Ed. Moderna, 2011.

IBGE – Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/igarape-acu>. Acesso em 15 ago. 2019.

ISQUERDO, A. N. O nome do município. **Um estudo etnolinguístico e sócio-histórico na toponímia sul mato-grossense**. In: Revista prolíngua V.2.N.2, 2008.

MAEDA, Raimunda Madalena Araújo. **A toponímia-Sul-Mato-Grossense: um estudo dos nomes de fazenda**. Araraquara. 276 f. (Doutorado em Linguística e Língua portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Letras, Campus de Araraquara 2006.

MACHADO, José Pedro. **Dicionário Onomástico Etimológico da Língua portuguesa**. Vol. II . Lisboa: Editorial Confluência, 1984.

Pimentel, Patrícia de cássia Gomes. **A toponímia da região Central mineira** / [manuscrito] / Patrícia de Cássia Gomes Pimentel. - 2015.

SAUSSURE, F. **Curso De Linguística Geral**. Organizado por Charles Bally [et. al.]. São Paulo: Cultrix, 2012.

SIQUEIRA, Kênia Mara de Freitas. **Estudo toponímico: âmbito e perspectivas de análises**. REVEL, v. 9, n. 17, 2011.

TRAVAGLIA, L.C. Gramática e interação: **uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996, 2006.

ZAMARIANO, Márcia. **Toponímia Paranaense do período Histórico de 1648 a 1853**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em estudos da Linguagem, Universidade estadual de Londrina, Londrina 2006.

ZAMARIANO, Márcia. **Reflexões sobre a questão do nome próprio na toponímia. Caderno de letras da UFF** - Dossiê: América central e caribe: múltiplos olhares nº 45, p.351- 372, 2012.

<https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/nascimento/>. Acesso em 28 set. 2019.

<https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/gomes/>. Acesso em 28 set. 2019.

<https://www.significadodonome.com/rios/>. Acesso em 28 set. 2019.

<https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/ramos/>. Acesso em 28 set. 2019.

<https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/braga/>. Acesso em 28 set. 2019.

<https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/souza/>. Acesso em 28 set. 2019.

<https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/tercia/>. Acesso em 28 set. 2019.

<https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/lima/>. Acesso em 28 set. 2019.

<https://www.dicionarioinformal.com.br/travessa/>. Acesso em 28 set. 2019.

<https://www.dicio.com.br/outubro/>. Acesso em 28 set. 2019.

<https://www.dicionarioetimologico.com.br/novembro/>. Acesso em 28 set. 2019.

<https://www.significadodonome.com/bessa/>. Acesso em 28 set. 2019.



Prefeitura de Igarapé-Açu

Secretaria Municipal de Educação - SEMED

DISTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS-POLO DE GESTÃO E ANEXAS - ANO: 2018

Nº	UNIDADE DE ENSINO	LOCALIZAÇÃO
1	ESCOLA-POLO I "PROFª ODETE BARBOSA MARVÃO"	AV. MARECHAL DEODORO (URBANA)
2	Iracy Bezerra Duarte	TV. 07 de Setembro (Urbana)
3	Manoel Lourenço de Freitas	TV. da Angulação (Rural)
4	Manoel Barbosa	TV. do Km 14 (Rural)
5	Paulino de Brito	TV. do 16 (Rural)
6	ESCOLA-POLO II "FRANCISCO MIGUEL GOMES"	RUA 1º DE MAIO (URBANA)
7	Francisco de Assis Rios	Rua 1º de Maio (Urbana)
8	Eleotério Francisco do Amaral	Comunidade do Açaiteua (Rural)
9	Escola Montenegro	Comunidade Montenegro (Rural)
10	ESCOLA-POLO III "GERMANO MELO"	RUA LAURO SODRÉ (URBANA)
11	Costa e Silva	TV. do 16 (Rural)
12	D. Pedro II	TV. do 16- Ramal do Prata (Rural)
13	Vicente Rodrigues da Silva	Km 32 (Rural)
14	José Viana da Silva	TV. do 32 - Ramal do Prata (Rural)
15	Ramal do Prata- Km 10	Km 10- Ramal do Prata (Rural)
16	Cumarú	Cumaru (Rural)
17	Travessa do Oito	TV. do Oito (Rural)
18	ESCOLA-POLO IV "PROFª CICERA LIMA DO NASCIMENTO"	AV. BARÃO DO RIO BRANCO (URBANA)
19	Oriando Nogueira	Vila do 1º Caripi (Rural)
20	Luis Inácio da Rocha	Est. Velha de Maracanã - Km 4 (Rural)
21	Augusto Bezerra	TV. da Pantoja (Rural)
22	Aprigio Moraes	Vila do 2º Caripi (Rural)
23	ESCOLA-POLO V "PROFª ILTA MARIA DE SOUZA RODRIGUES"	ROD. PA 127 (URBANA)
24	Ubussú	Comunidade do Ubuçu (Rural)
25	Raimundo Araújo da Paixão	TV. do Bom Jesus (Rural)
26	Moisés Lopes Braga	TV. Santa Maria da Pantoja (Rural)
27	Santa Rosa	Comunidade Santa Rosa (Rural)
28	Antônio Agostinho Abdoral Lopes	TV. 07 de Setembro (Urbana)
29	José Tavares de Oliveira	TV. São Sebastião (Rural)
30	ESCOLA-POLO VI "ANTONIO JOSÉ VIDEIRA"	VILA DE SÃO LUIZ (RURAL)
31	Lauro Alves Ramos	Livramento (Rural)
32	Pedro Lopes Barbosa	TV. da América (Rural)
33	São Matias	TV. São Matias (Rural)
34	Travessa do 24	TV. do 24 (Rural)
35	ESCOLA-POLO VII "GUILHERME DE LA ROQUE"	AV. BARÃO DO RIO BRANCO (URBANA)
36	Elias Moreira do Nascimento	Pajurá Km 13 (Rural)
37	Irmã Nazaré	Comunidade do Triângulo (Rural)
38	ESCOLA-POLO VIII "PADRE ANTONIO BESSA"	KM 18 - VILA SÃO JORGE (RURAL)
39	26 de Outubro	TV. do Limão (Rural)
40	Vicente Pereira de Souza	Colônia do Prata (Rural)
41	E.M.E.I Nossa Senhora do Perpetuo Socorro	Km 15 - Vila do Curi (Rural)
42	Santo Isidório	Colônia do Prata (Rural)
43	Creche Marcelo Cândia	Colônia do Prata (Rural)
44	Creche São Francisco	KM 18- Vila São Jorge (Rural)
45	ESCOLA-POLO IX "MANOEL HENRIQUE DA ROCHA"	Vila de Porto Seguro (Rural)
46	Rui Barbosa	TV. da América (Rural)
47	Aldes Mergulhão (São Pedro)	TV. da América (Rural)
48	Francisco Neves	Comunidade Primavera (Rural)
49	Independência	Rod. Porto Seguro-Km 15 (Rural)
50	José Bonifácio	Vila do Tapial (Rural)
51	Manoel de Oliveira	Nova Olinda (Rural)
52	XV de Novembro	TV. do Seringal (Rural)
53	Unidade Municipal de Educação Infantil "Profª Tércia Barros"	RUA RAIMUNDO CARRERA (URBANA) 1115
54	Unidade Municipal de Educação Infantil "Prof. Raimundo"	RUA CESARINO DOCE (URBANA)